ANNO XXXI. N. 229.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1855

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4.
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas .	16$000
» de 6$400 novas .	16$000
» de 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde.
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
1 Segunda. S. Remigio b. S. Virissimo.
2 Terça. O Anjo Custodio; S. Leodegario.
3 Quarta. S. Evaldo presb.; S. Candido m.
4 Quinta. S. Francisco de Assis; S. Chryspo.
5 Sexta. Ss. Placido ab. e Flavia irs. mm.
6 Sabbado. S. Brum fundador; S. Castro.
7 Domingo. 19.º O SS. Rosario de Maria; S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.

Varias vezes temos declarado que a subscripção deste *Diario* á razão de 4$ por quartel só tem lugar nos 15 primeiros dias do mesmo, e que passado este periodo, deverá ser paga a razão de 4$500.

Não ha no Brasil folha alguma do formato e importancia da nossa que custe tão pouco aquelles que a assignam; mesmo na Europa onde os recursos são immensos, poucas são as que debaixo deste ponto de vista lhe podem ser comparadas.

Não obstante isso, temos assignantes que sem attenderem a tão ponderosa consideração, sem attenderem mesmo que fazem com nosco um contrato, de cujo cumprimento não se podem honrosamente eximir, visto que de nossa parte desempenhamos escrupulosamente as obrigações que por elle contrahimos, não sómente recusam-se a satisfazer no tempo devido a diminuta quantia a que são obrigados, senão tambem allegam mil pretextos para não pagarem depois os 500 rs. de acrescimo em que por incuria propria incorrem.

Assim como mandamos levar diariamente a nossa folha a' casa de todos que a assignam, assim tambem devem todos, quando não mandar trazer-nos a importancia de suas assignaturas, como se pratica na Europa, pelo menos satisfaze-la promptamente, do modo porque acima fica dito, apenas lhes for apresentado em casa o respectivo recibo, autorisando suas familias para que o façam, caso não sejam encontrados, pois he desarrazoado e até intoleravel quererem que mandemos procura-los seis e mais vezes para poder receber tão ridicula quantia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de setembro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar o que se estiver a dever ao capitão Domingos de Lima Veiga, em vista dos documentos que S. Exc. remette.

Dito—Ao mesmo, declarando que o coronel Bento José Lamenha Lins, tomou posse e entrou no exercicio do lugar de presidente do conselho administrativo em 25 [illegible] corrente.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria Marcolino Dias Frasão.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista, transmittindo por copia o decreto numero 1607 de 19 de maio ultimo, dando nova organisação á mesma guarda.

Dito—Ao provedor da saude, dizendo ficar sciente de haver Smc. admittido Trajano Augusto Pereira de Carvalho, em um dos lugares de guarda extraordinario d'aquella repartição por se ter despedido José Caetano Pinto de Carvalho.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao delegado do termo de villa Bella, recommendando que examine se a obra do açude d'aquelle termo do qual he arrematante o commandante superior Manoel Pereira da Silva, se acha feita de conformidade com o respectivo orçamento, e remetta o resultado de semelhante exame, visto o director das obras publicas ter feito ver a impossibilidade que ora se dá de mandar um engenheiro examinar a mencionada obra.—Communicou-se ao referido director.

Dito—Ao alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, subdelegado do districto de Goianinha, concedendo os 4 dias de licença, que Smc. pedio para vir a esta capital.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—A commissão de hygiene publica.—Estando-se já a findar o novo lazareto de observação, e tornando-se cada vez mais extenso o serviço resultante das quarentenas, he evidente a necessidade de um regulamento que não só determine as obrigações do encarregado de ambos os lazaretos, e dos empregados subalternos, como tambem as do destacamento e guardas, que teem de velar no cordão sanitario; e finalmente o modo pratico de se conservar taes estabelecimentos em ordem a preencher os fins a que são destinados. E sendo a commissão de hygiene a mais propria para estabelecer taes regras, espero que ella, ouvindo o inspector do arsenal de marinha, as apresente o mais breve que for possivel, e com a solicitude do seu costume.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos, o paisano Joaquim Prisco de Queiroz, que perceberá [illegible] vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 reis.—Fizeram-se as necessarias communicações.

—29—

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de haver despachado de conformidade com sua informação o requerimento de Francisco de Paula Pires Ramos.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam dispensados do serviço da guarda nacional, em quanto estiverem empregados na repartição da saude, os guardas Alfeo Odon da Cunha Goianna, Trajano Augusto Pereira de Carvalho e Francisco Manoel da Fonseca Rosa.—Communicou-se ao respectivo provedor.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, declarando haver o juiz de direito da comarca do Bonito, bacharel Joaquim Gonçalves Lima, participado que no dia 17 do corrente, assumira o exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, communicando que transmittira ao inspector da thesouraria de fazenda afim de ser paga estando nos termos legaes a relação, que S. S. remetteu em duplicata das diarias abonadas aos recrutas que vieram do termo de Ingazeira em 19 de abril deste anno.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo a conta das diarias abonadas a 5 recrutas apurados na comarca de Goianna, afim de que estando ella nos termos legaes, mande S. S. pagar a sua importancia.—Communicou-se ao juiz de direito d'aquella comarca.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente as copias das actas do conselho administrativo datadas de 21 e 25 do corrente.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando para ser relatado em sessão da mesma junta o processo criminal feito ao soldado do corpo de policia Manoel José de Salles.—Communicou-se ao commandante d'aquelle corpo.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo que com a copia, que remette, da informação da camara municipal desta cidade, responde ao officio em que Smc. solicita a necessaria providencia para que o encarregado da limpeza publica não mande lançar o entulho nas praias.

Dito—Ao director das obras publicas, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido ao arrematante dos reparos do 7.º lanço da estrada do Sul os dous mezes de prorogação, que pedio para a conclusão d'aquella obra, e bem assim expedido a conveniente ordem ao inspector da thesouraria provincial para que, em presença do competente certificado, mande pagar ao supplicante a importancia da primeira prestação a que tem direito o mencionado arrematante.

Dito—Ao juiz de direito de Pão d'Alho, dizendo ficar inteirado de haver Smc. prorogado por mais 30 dias a correição aberta n'aquella comarca.

Dito—Ao juiz municipal de Olinda, dizendo que, com as cópias que remette da informação do juiz especial do commercio e do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio relativo as duas precatorias que se acham nesse juizo por parte de Leandro Gue[d]es Alcanforado para serem avocadas duas assignações de 10 dias.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado, mande pagar a José Joaquim das Chagas, arrematante do decimonono lanço da estrada da Victoria, a importancia de 49 braças cubicas de pedra a razão de 30$000 rs. por cada braça, as quaes segundo consta da informação que remette por cópia dada pelo director das obras publicas, foram extrahidas daquella obra pelo mencionado arrematante.—Communicou-se ao supradito director.

Dito—Ao conselho de administração naval, accusando recebida a nota dos generos contratados por aquelle conselho para fornecimento dos navios da armada, enfermaria, barca de escavação e praças de marinhagem no trimestre de outubro a dezembro deste anno, e declarando que deu sciencia de semelhante contrato a thesouraria de fazenda.—Communicou-se a esta.

Officio—A' camara municipal.—Ficando inteirado do que Vmcs. me informam no seu officio n. 64 de 21 de agosto, a respeito da insistencia da commissão de hygiene quanto a remossão das cocheiras publicas e a prohibição de adoptarem-se os sumidouros nas cavallariças, cumpre-me dizer-lhes, que não duvidando, e pelo contrario reconhecendo as boas intenções da camara no modo porque cuida da salubridade publica e dos interesses dos seus municipes, todavia acredito em que a adopção dos ditos sumidouros he assás nociva, pelas razões produzidas pela dita commissão; e que portanto convem muito que Vmcs. reconsiderem a materia, nomeando mesmo uma commissão de peritos de sua confiança para dar o seu parecer, e assim poder a camara com a possivel brevidade resolver o que fôr mais conveniente.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça aprom[p]tar para fornecimento do quarto batalhão de artilharia a pé, segundo e decimo de infantaria e companhias fixas de cavallaria e artifices desta provincia, os artigos de fardamento mencionados nas notas que remette por cópia de n. 1 a 5. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, a Domingos Pereira, que teve baixa do serviço do exercito.

— 1º de outubro —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, inteirando-o de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar abonar ao alferes João Baptista do Rego Barros Cavalcanti de Albuquerque, a ajuda de custo e vantagens de que trata o officio de S. Exc. n. 1051.

Dito—Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta que deu o juiz de direito da comarca de Garanhuns, José Bandeira de Mello, a portaria que S. Exc. lhe expedio.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, devolvendo o requerimento e mais papeis que S. Exc. remetteu, no qual Manoel Joaquim da Porciuncula pede em casamento a educanda do collegio das orphãs, Romana Amelia da Conceição, e declarando que consente em semelhante casamento, podendo aquelle conselho dar as necessarias providencias para que seja elle levado a effeito.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando, em vista da requisição do Exm. presidente da Parahiba, que mande entregar ao tenente Beltarmino Corrêa da Silva, por conta do supprimento que pela thesouraria d'aqui tem de ser feito a daquella provincia, a quantia que pelo respectivo inspector fôr a S. S. requisitada.

Dito—Ao mesmo, devolvendo coberto com cópia da informação do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, e do parecer do procurador fiscal daquella thesouraria, o requerimento em que Antonio José Maciel pede por aforamento um terreno de marinha de que se acha de posse na rua Imperial, afim de que S. S. proceda á respeito de conformidade com a sua informação e do parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, constante da cópia que remette.

Dito—Ao mesmo, declarando em vista de sua informação, que tem resolvido que a gratificação arbitrada ao mestre da musica dos aprendizes do arsenal de guerra, Pedro Garrida, seja d'ora em diante reduzida a 50$000 rs. mensaes, pagando-se-lhe o que se estiver a dever até 30 de setembro findo, na razão de 60$000 rs. por mez. — Communicou-se ao director do mencionado arsenal.

Dito—Aô chefe de policia, concedendo a autorisação que pedio para fazer a despeza necessaria com a limpeza do barracão das Cinco Pontas, afim de nelle se albergarem os mendigos, e bem assim com a factura de uma divisão de taboas para separação dos sexos.

Dito—Ao commandante da estação naval, autorisando-o, a vista de sua informação, a mandar desembarcar com escusa, por ter apresentado isenção legal, Antonio Mariano de Souza Ramos.

Dito—Ao capitão do porto, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar a quantia de que trata o officio de Smc. n. 401, uma vez que estejam nos termos legaes as tres contas que acompanharam ao citado officio.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro 27 de agosto de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo o juiz municipal supplente do termo de San João do Principe da provincia do Ceará, pedido explicação sobre o modo de proceder-se nos crimes de que trata o tit. 1º da 3.ª parte do codigo criminal, quando são commettidos por funccionarios publicos. S. M. o Imperador, depois de ouvir ao conselheiro procurador da corôa e a' secção de justiça do conselho de estado, houve por bem por sua immediata e imperial resolução de 22 do corrente mez, tomada sobre consulta da referida secção de justiça, decidir que são crimes de responsabilidade.

1.º Os de que trata o tit. 5.º parte 2.ª no capitulo 1.º, que assim se inscreve —Prevaricações, abusos e omissões dos empregados publicos.

2.º Os de que trata a mesma parte 2.ª, titulo 6.º capitulo 1.º, que assim se inscreve — Do peculato.

3.º Os de que trata a parte 3.ª, titulo 1.º, que assim se inscreve — Dos crimes contra a liberdade individual nos artigos, cujas disposições são expressamente relativas aos empregados publicos.

4.º Os crimes connexos com os de responsabilidade, como são as offensas physicas, quando ellas são o objecto da violencia commettida pelo empregado publico.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e para o fazer constar a quem convier.

Deos guarde a V. Exc. —*José Thomaz Nabuco de Araujo*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 27 de setembro de 1855. — *Figueiredo*.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 3 de outubro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

As 11 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Leão (fiscal), Santiago, Valle e Gitirana, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Basto, e Oliveira (supplente), lida e approvada a acta da antecedente, abrio-se a sessão.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago, a appellação entre partes:

Appellante, Ricardo Depperman;

Appellada, viuva Martins de Carvalho, como tutora de seus filhos.

O Sr. Santiago passou estes autos ao Sr. Leão, por ser impedido.

Do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Valle, a appellação entre partes:

Appellante, D. Maria Carolina de Brito de Carvalho, por si e como tutora de seus filhos;

Appellado, J. F. G. Kladr.

Do mesmo ao Sr. desembargador Santiago, os embargos em que são:

Embargante, Francisco Antonio de Carvalho Siqueira;

Embargado, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, como liquidatario da firma Franca & Irmão.

Levantou-se a sessão a ½ hora da tarde.

EXTERIOR.

Diz o correspondente de Paris da *Independencia Belga*:

As vossas correspondencias de Hamburgo sempre bem informadas, fallam da facilidade com que as bombardas inglezas foram postas fóra do cambate na acção de Sweaborg e da inferioridade do material inglez relativamente ao nosso (o francez); posso accrescentar em comprovação deste facto, que depois dos prejuizos causados no interior da fortaleza pelos projectis das esquadras alliadas, o almirante Penaud queria continuar na empreza de destruir as fortificações de Sweaborg, prevendo que se julgaria o principal fim deste feito d'armas maritimo como [fr]ustrado, se não se aproveitava esta primeira vantagem para arrasar completamente o Gibraltar russo [que] não parecia impossivel, posto que de certo [dif]ficil: porém o commandante francez encontrava [n]este ponto grande opposição da parte do almirante Dundas: finalmente depois de uma prolongada discussão o commandante inglez vio-se obrigado a confessar que o que obstava a que entrasse novamente na luta, o que tanto desejava como o seu collega, era o estado deploravel a que estava reduzido o seu material. Por tanto seria impossivel recomeçar com exito esta empreza encetada com tanta fortuna.

A *Independencia Belga* publica uma correspondencia de Paris na qual se refere o modo distincto com que a rainha Victoria acolheu o general Canrobert. N'um dos dias o imperador mandou chamar o general Canrobert a Saint-Cloud para ahi jantar. Apenas a rainha entrou na sala de jantar e vio o general, dirigio-se a elle, e disse-lhe nos termos mais lisongeiros, que estimava muito encontra-lo para lhe agradecer as boas relações que sempre mantivera com o seu exercito, e para o felicitar pelos grandes feitos que o exercito francez praticara as suas ordens.

Ao jantar, a rainha exigio que elle se sentasse junto della, e esteve com elle praticando acerca do que se passa na Criméa, sobre o estado dos exercitos alliados, sobre a direcção e exito provavel da guerra. Diz o correspondente que ninguem melhor que o general Canrobert conhece as difficuldades da guerra, porém que elle nenhuma tem acerca do bom exito dos alliados contra Sebastopol.

O general Canrobert foi tambem objecto de uma ovação popular, quando se retirava de acompanhar a rainha Victoria na sahida desta.

O povo queria leva-lo em triumpho, e a cousa foi tão estrepitosa que della informaram o imperador, o qual satisfeito com a homenagem ao antigo general em chefe do seu exercito, respondeu áquelles que lhe deram essa noticia « Fizeram isso, pois fizeram muito bem. »

O general Canrobert nasceu em Cahors, departamento do Lot, donde sahiram dous dos demais celebres generaes do grande exercito de Napoleão I., Bassieres, e Murat, de quem he parente.

M. de Saint-Ange tratando das operações da batalha de Tchernaia, diz o seguinte no *Jornal dos Debates*:

« Vejamos como o principe Gortschakoff, confessando a sua derrota, procura comtudo explicar as vantagens das suas combinações. Como a derrota foi rapida, visto que o combate apenas durou tres ou quatro horas, diz em primeiro lugar, que só quiz fazer um reconhecimento para certificar-se das posições dos alliados sobre o Tchernaia. Isto não tem fundamento algum, pois que, das alturas de Mackensie se descobrem perfeitamente os campos francezes. Depois disso não se faz um reconhecimento com dous corpos de exercito.

Concorda tambem que acabavam de reunir-se-lhe duas divisões, de reforço, bem como o corpo das milicias do governo de Koursk, commandado pelo general Belevtsef; via-se por tanto, com bastante força capaz para tentar um grande movimento offensivo. Como póde elle fallar n'um simples reconhecimento, depois de ter dado ordem ao general Read para occupar os montes Fedukhine, e entrincheirar-se nelles? Quando uma força trata de entrincheirar-se n'um ponto qualquer, não para fazer um reconhecimento, mas para nelle postar-se difinitivamente.

Dissemos que o principe Gortschakoff attribuia o máo exito da sua empreza ao general Read, que commandava o quinto corpo de exercito, e que tendo sido morto não póde defender-se dessa imputação. Conforme o dizer do general em chefe, o general Read devia estabelecer numerosa artilharia em frente da ponte de Traktir para bater os montes Fedukhine em quanto se atacava Tchorgoun, extender-se em linha de batalha coberto pela sua artilharia, mas não atacar as posições antes de para isso haver recebido ordem.

O principe Gortschakoff podia razoavelmente suppor, que ouvindo o estrondo da artilharia os Francezes e os Sardos ficariam immoveis nos seus abarracamentos? Por ventura tolhe-se a iniciativa a qualquer general que commanda um corpo de 25 a 30:000 homens, que pode apreciar as circumstancias favoraveis e aproveitar-se dellas? Na guerra os instantes são preciosos. O principe Gortschakoff achava-se então a dous kilometros, para o lado de Tchorgoun; o general Read julgava a occasião opportuna para atacar, antes que os Francezes se apercebessem para o combate, e finalmente marchando sobre os outeiros, o seu ataque ia conforme com os planos do general em chefe.

Read, com effeito, podia apoderar-se da collina, pois que chegou a sua cumiada. Ao general em chefe competia sustentar e reforçar este ataque, que foi brilhante, apesar de repellido pela impetuosa valentia dos nossos soldados. Read atacou de novo e o general em chefe não o mandou apoiar com forças sufficientes.

O general Ouchakoff igualmente redobrou os seus esforços contra a outra collina, sem que o general em chefe tomasse alguma medida decisiva.

Em vez de fazer uma diversão sobre a nossa direita mandando avançar com energia o corpo de exercito do general Liprandi contra Tchorgoun e Hasfort (que era a chave da batalha), desguarneceu, não se sabe porque, a sua esquerda para mandar, ja muito tarde, uma das divisões do general Liprandi para apoiar o ataque do centro.

Dispondo de uma reserva de 30.000 homens, não a emprega n'um desses momentos criticos em que uma reserva decide a victoria ou para desembaraçar as tropas compromettidas. Finalmente o principe Gortschakoff possuia uma artilharia mui numerosa e apenas della se aproveitou, sendo a artilharia dos alliados a que terrivelmente fulminou as suas columnas. Pela soa irresolução deixou-as dizimar, perdendo mais de 5:000 homens mortos ou feridos, entre elles 8 generaes, sendo tres mortos nas margens do Tchernaia.

Este general mostra-se embaraçado, vendo, diz elle, que a acção toma uma feição inesperada, como se fosse possivel esperar uma victoria infallivel, e como se a obrigação de um general em chefe não fosse acudir a todos os casos imprevistos.

Consola-se porque os francezes não foram ataca-lo do outro lado do rio, onde os esperou, diz elle, durante quatro horas. Porem finge não se lembrar que temos outra empreza que realisar, que he o sitio de Sebastopol. He elle que nos deve obrigar a levantarmos o sitio, se o pode fazer, com o s[eu ex]ercito auxiliar. Tempo virá em q[illegible] liado poderá offerecer-lhe batalha [illegible] tro da Criméa.

A campanha pouco brilhante des[illegible] principados danubianos contra os [illegible] triste batalha do Tchernaia fazem [illegible] neral não possa ser contado entre [illegible] inspiram com fortuna sobre os ca[mpos de b]atalha. He classificado como um tactico ex[illegible] muito intelligente, que conhece bem as regras, mas a quem a natureza recusou a inspiração do genio. As suas instrucções encontradas no cadaver do general Read são um primor d'arte pelas cautelosas disposições, nota-se nellas, porém, uma abundancia de pormenores minuciosos que só podem servir para prender o talento daquelles que devem executa-las, sujeitando-os a mesquinhas combinações.

Esta exactidão, este espirito minucoso não obsta a que um general possa imaginar planos de grande alcance.

Vai comtudo muita distancia do calculo modelativo á execução vigorosa. No campo de batalha a qualidade de maior valia he a presença de espirito de momento, e com razão disse o marechal Soult, que a inspiração não he mais do que um calculo instantaneamente feito.

He notavel a seguinte correspondencia entre o general Pelissier e o principe Gortschakoff depois da batalha do Tchernaia pela cortezia e tom cavalheiroso em que está concluida. He o *Moniteur* que a publica:

O general Pelissier ao ministro da guerra.

Sr. marechal.

Tenho a honra de vos dirigir a inclusa copia da correspondencia que tive nestes ultimos dias com o principe Gortschakoff, a respeito do levantamento dos feridos e enterramento dos mortos Russos, depois da acção de 16 de agosto.

As baterias russas de Mackensie commetteram a inexplicavel imprudencia de fazerem fogo sobre as nossas ambulancias volantes, na occasião em que iam levantar os nossos adversarios que jaziam sobre o campo de batalha, « ja muito depois dos nossos atiradores terem cessado o seu fogo. » Os commandantes destas baterias deram pois uma explicação inadmissivel ao seu general, ao qual dei conta do seu triste proceder. Este procedimento não he honroso para a artilharia russa.

O principe Gortschakoff procurando attenuar as faltas dos seus subordinados, julga comtudo dever prestar completa homenagem á humanidade de que os nossos soldados nesta occasião deram novas e sentidas provas. Foram na verdade, tão generosos depois da victoria, como valentes no combate; ufano-me por commandar tal gente.

Pelissier.

Do general Pelissier ao principe Gortschakoff.

16 de agosto.

Sr. general em chefe.—Dou-me pressa em remetter a V. Exc. uma carteira contendo dinheiro e cousas de valor, e uma carta, que depois de verificada, se vê pertencer ao general Read, commandante de um corpo do exercito russo.

Tenho razões para crer que o corpo deste official general ficou sobre o campo da batalha, e deram-se as necessarias ordens para ser com todo o cuidado procurado.

Sou etc.

Pelissier.

Do principe Gortschakoff ao general Pelissier.

Em 19 de agosto.

Sr. commandante em chefe.—Tive a honra de receber a carta que V. Exc. se dignou dirigir-me em 16 do corrente, bem como a carteira contendo objectos de valor e uma carta pertencentes ao general Read.

Aprecio sobre modo, Sr. commandante em chefe um proceder tão cortez, bem como a generosa sollicitude que levou V. Exc. a mandar procurar o corpo desse official general.

Acceitai a sentida expressão do meu reconhecimento, e acreditai na alta consideração com que

Sou, etc.

Miguel Gortschakoff.

Do general Pelissier ao principe Gortschakoff.

Em 17 de agosto.

Sr. general em chefe.—Levantamos todos os feridos para aquem e para além do Tchernaia; as baterias de Mackensie insistem em fazer fogo sobre os nossos postos avançados, e não podemos por tanto continuar nessa operação em favor dos vossos que jazem sobre o campo da batalha.

Denuncio esta circumstancia a V. Exc. para que ninguem possa ter o direito de dizer que não acudimos aos feridos, ou que deixamos os mortos sem sepultura.

Sou, etc.

A. Pelissier.

Do general Pelissier ao principe Gortschakoff.

Sr. general em chefe.

Em 18 de agosto.

Apresso-me em communicar-vos que o vosso despacho com data de hontem acabá agora mesmo de me chegar ás mãos.

Sem demora pelo telegrapho dei ordem ao general que commanda sobre o Tchernaia, que içasse a bandeira parlamentaria, e assim a conservasse até as 8 horas da noite, se fosse necessario, para levar a effeito as vossas intenções. A sua realisação será um pouco demorada, porque como já tive a honra de vos prevenir pelo meu officio n. 92, apezar do implacavel fogo de alguma da vossa artilharia, empregamos todos os esforços para soccorrer os vossos feridos e dar sepultura a muitos dos vossos mortos.

Ainda não tenho a relação destes ultimos, porém até esta hora 38 officiaes e 1:620 officiaes inferiores e soldados tem entrado e tem sido tratados nas ambulancias do exercito francez.

Sou, etc.

A. Pelissier.

Do principe Gortschakoff ao general Pelissier.

Em 19 de agosto.

Tenho a honra de acc[us]ar a recepção dos officios que V. Exc. me dirigio com data de 17 e 18 de agosto, com os ns. 92 e 93.

Rogo a V. Exc. se digne acceitar os meus sinceros agradecimentos pelos disvelos com que tem tratado os nossos feridos; devo porém informar a V. Exc. ao mesmo tempo que os chefes das baterias de Mackensie me declararam que só fizeram fogo sobre os postos avançados do Tchernaia depois que os atiradores francezes, apezar dos energicos e continuados esforços dos officiaes, atiraram sobre a nossa gente, que depois do combate se dirigio ás margens do Tchernaia para levantar os seus feridos e mortos do [illegible] acção, [illegible] impossivel determinar com exactidão de que [illegible] sahiram os primeiros tiros. Os chefes dos postos avançados não podem deixar de cumprir a ordem [illegible] que tem, de fazer fogo sobre o inimigo, sem que para isso recebam ordens especiaes. Unicamente aos chefes superiores pertence alliviar, por medidas excepcionaes, os soffrimentos inuteis, que a guerra traz comsigo, e folgo por ter occasião de affirmar que V. Exc. emprega todos os seus disvellos para os minorar.

Sou, etc.

Miguel Gortschakoff.

A mala da India que acaba de chegar traz a noticia de uma insurreição que rebentou a 180 milhas de Calcutá, junto do caminho de ferro que deve pôr em communicação as tres presidencias; eis o que se lê n'uma correspondencia do *Times*:

« Sobre o Ganges, no sitio onde o caminho de ferro penetra no valle deste rio, existe uma cordiltheira de serras, habitada por uma raça audaciosa, cujas diversas tribus todas tem o nome de Soutal. Nos dias 8 e 9 deste mez, 18 a 20:000 homens dessa raça desceram á planicie, rompendo n'uma insurreição que traz a memoria a terrivel Jacquerie em França no seculo 14. Esta gente he inspirada pelo fanatismo religioso e politico. Acreditam que o seu Deos se fez homem, e que tem a missão, divina de expulsar os europeus assentando o seu Deos feito homem, no throno das Indias. Affirma-se, porém, por outro lado, que o máo procedimento dos empregados do caminho de ferro de Rajnahal he a principal causa desta revolta.

Não só os Soutals não recebem os seus salarios, mas até não lhes pagam os generos que vendem aos empregados do caminho de ferro, e além disso, roubam-lhes as mulheres. Os Soutals começaram por atacar os empregados do caminho de ferro, e os agentes da policia foram passados á espada, e os empregados dos caminhos de ferro que lhes cahiram nas mãos foram assassinados. Os rebeldes marcharam sobre Rajnahal; em Sroekhund encontraram Mr. Taylor empregado no caminho de ferro que reunira 1,300 musulmanos e 300 Indios.

Estes fugiram apenas os rebeldes se approximaram. Mr. Taylor fugio e a sua casa foi saqueada.

Os Soutals assassinam todos que lhes cahem nas mãos; arrancam os filhos do seio ás mãis, e despedaçam-lhes as cabeças atirando-os ao chão, e saqueam todas povoações por onde passam. Esta insurreição foi tão imprevista que ha 1,200 soldados n'um espaço de 80 milhas. Estão reunindo forças para resistir aos insurgentes.

Os rebeldes em pouco serão vencidos, tendo causado, porém, grandes perdas.

O *Moniteur* publicou o seguinte artigo a respeito da viagem a Paris da rainha Victoria:

« A rainha de Inglaterra acaba de deixar as nossas hospitaleiras praias. A sua viagem será memorada como um dos mais notaveis successos desta época, tão fecunda em acontecimentos celebres e nunca vistos. Saudemos ainda uma vez essa augusta princeza, mensageira de paz, saudemo-la e a seus filhos, esperanças dos tres reinos, e ao seu leal esposo, que tambem comprehendeu o genio, os costumes e as artes da França.

Não he esta a primeira vez que visitam o nosso paiz cabeças coroadas. Pedro I aqui veio estudar a civilisação, para della se servir contra a propria civilisação; o imperador José II aqui veio, mais como philosopho e como critico, que como monarcha. Ambos provocaram a curiosidade e não as sympathias publicas, e a nação vio indifferente esses imperiaes viajantes que eram apenas hospedes. Pelo contrario a presença da rainha Victoria commoveu o povo francez, desde Bolonha até a capital, e desde a capital até Bolonha; ella recebeu deste povo enthusiasmado um verdadeiro triumpho. He que não foi um simples desejo, ou a curiosidade quem trouxe á nossa terra essa illustre rainha. Veio para pôr termo a sete seculos de rivalidades desastrosas, e para consolidar a alliança das duas mais poderosas nações do occidente.

A França e a Inglaterra, desde que poderam estudar-se mais de perto, conhecem bem que não podem passar uma sem a outra, e que estão ainda mais vizinhas pela sua liberal civilisação, que pela proximidade dos seus territorios. E apezar disso os seus mutuos sentimentos não tinham ido além de uma reciproca estima, nunca se tinham abraçado na mesma politica e nas expansões de uma calorosa amizade. Estava reservado para o imperador estreitar esses laços. Quando o chefe da dymnastia de Napoleão foi chamado pelo voto publico para dirigir os destinos do paiz, encontrou odios nacionaes que o haviam precedido, lutas obstinadas que não provocára, paixões inveteradas que só se levantaram contra elle, porque representava de modo mais elevado os principios de 1189, então mal apreciados. Hoje esses principios triumpharam da opposição da Europa, e a liberal Inglaterra reconheceu a sua legitimidade. O herdeiro do nome de Napoleão não tinha pois fundamento algum para preferir outro papel ao de pacificador, mais em harmonia a sua grandeza d'alma, como os actuaes interesses da sua patria e com as idéas do seu seculo; e como o imperador comprehendêra admiravelmente que o accordo duradouro e cordeal da França e da Inglaterra constitue a maior força dos tempos modernos em favor do progresso do mundo, estendeu amiga mão ao povo inglez e ao seu governo.

O enthusiasmo da Inglaterra corresponde a este appello. Apertou na sua essa mão leal, porque era a da propria França, tres vezes representada pelo imperador, e a sua muito amada rainha atravessou o estreito para nos trazer a expressão da confiança de uma grande nação, acompanhada pela bondade, pela graça e pela mais affavel magestade.

A França aguardava anciosa esse momento para manifestar magnificamente o seu enthusiasmo; porque não basta que a politica dos principes predisponha as fuzões, só são verdadeiras as que se realisam por meio dos povos. Não bastava, pois, que Saint Cloud correspondesse dignamente á real hospedagem de Windsor. Paris quiz rivalisar com Londres no seu regozijo, nos espontaneos transportes de alegria. A rainha Victoria vio a satisfação popular manifestar-se na sua passagem. Tanto no theatro como no palacio da Industria, tanto na Santa Capella como nos paços do municipio, nos *boulevards* apinhados de povo, e no Campo de Marte retumbavam os vivas do exercito; sempre que sahio á rua parecia uma nova festa, e cada uma dessas festas era uma manifestação energica, na qual as acclamações do povo francez foram presenciadas por milhares de estrangeiros reunidos na capital para verem os esplendores e as maravilhas da exposição. Póde bem dizer-se que esta fraternal alliança para ser mais solemne foi celebrada em face do mundo inteiro, representado em Paris.

A Providencia, he mister reconhece-lo, pareca ter guardado para a nossa época profundos objectos de meditação. He em Versalhes, no palacio de Luiz XIV que o imperador Napoleão offerece a rainha d'Inglaterra toda a magnificencia, todo o esplendor da sua côrte; para ella faz reviver os nobres entertenimentos e as pompas ha tanto tempo apagadas, do grande monarcha esse orgulhoso inimigo da revolução de 1688. No mesmo dia, esta rainha de nobre coração visitava piedosa o asylo funebre dos Stuarts, que a sua dynastia substituio. Ainda fez mais, cercada pela sua familia, veio consagrar sobre o tumulo de Napoleão I, o pensamento de conciliação de que a sua viagem he o symbolo e o remate. Finalmente a França e a Inglaterra, cujas discordias enchem as paginas da historia, em vez de, como Roma e Carthago, persistirem nos seus implacaveis resentimentos, associam a sua politica, os seus interesses e o seu sangue em favor de uma dessas causas immensas que decidem do futuro da humanidade. Semelhantes contrastes transtornam as previsões humanas: o espirito inclina-se perante a suprema sabedoria, cuja grandeza he a unica immutavel, e que prende as nossas paixões, as mais tenazes, á harmonia dos seus designios providenciaes.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

(*Da Independencia Belga de 17.*)

Do nosso correspondente.

Vienna 11.

As revelações feitas pelo *Constitucionel* sobre as intrigas legitimistas não teem deixado de produzir uma viva impressão entre os membros do corpo diplomatico que ainda residem em Vienna ou nos arredores. Havia transpirado alguma cousa dos membros do partido em alguns circulos bem informados do que se passa em certas regiões: mas reduziram a meias palavras, arrancadas aos negociadores pelo mao resultado das suas negociações. Desde que o *Constitucionel* acaba de romper o silencio, e não houve muito trabalho em adevinhar o resto das confidencias que, nesta occasião, tem ficado a meio caminho, e se indemnisa misteriosamente da discrição forçada que tinha conservado.

Ha outro facto que dá muito que pensar ao nosso mundo politico, he o artigo que a *Gazeta de Vienna* consagrou hontem ao gabinete e ao parlamento inglez. Não tem costume o nosso periodico official fazer semelhantes sortidas; por isso esta produzio uma viva sensação.

Nota-se primeiramente neste artigo que os velhos e grandes partidos historicos de Inglaterra estão em dissolução: e o seu resultado he haver no Parlamento maiorias sem principios e por consequencia sem consistencia, que tornam penivel ao gabinete a tarefa de governar o paiz e de negociar com o estrangeiro, e as continuas contradicções frequentes dos ministros nos seus discursos como nas suas acções; e tambem d'alli parecendo querem frequentes vezes fazer o que não temeriam confessar em outras circumstancias.

Nesta occasião a *Gazeta* de Vienna censura cruelmente o conde Grey de ter sido inteiramente estranho ao que se passa nos ministerio dos estrangeiros; se não soubesse que a Austria estava prompta a tomar uma parte activa na guerra.

Com effeito, diz textualmente a folha official, a nota dirigida em 10 de maio pelo nosso gabinete aos nossos embaixadores de Londres e de Paris estabelece o que os plenipotenciarios de Inglaterra e de França tinham ha muitos dias communicado telegraphicamente aos seus governos, isto he que a não acceitação pela Russia do ultimatum austriaco projectado teria tido por consequencia immediatamente o *casus belli* e a assignatura de convenção militar com as potencias occidentaes. Não era preciso pois senão o assentimento de Inglaterra e da França, e Sir Grey não teria esperado por mais tempo a promessa directa da Austria para fazer a guerra. Mas sabe-se que as potencias occidentaes não derão este assentimento, e por isso não tem direito de se queixarem da Austria.

Apezar da ausencia de grande parte do corpo diplomatico, reina grande actividade na troca dos despachos e correios de S. Petersburgo, de Berlim e de Londres; hontem partio um para S. Petersburgo, O novo embaixador russo em Haurver, M. Toulon, dirige-se hoje ao seu porto.

Lê-se no *Monitor* de 23:

No dia de hontem tendo alguns jornaes annunciado que a rainha de Inglaterra devia ir a Vincennes, concorreu alli grande numero de pessoas para ver S. M.

A rainha foi esperada no arrabalde S. Antonio, e em Vincennes mesmo, onde a guarnição se preparou para a receber.

Este projecto não foi avante.

Hoje as dez e meia o principe Alberto visitou á Exposição de Industria, acompanhado de dous ajudantes de campo, do marquez de la Grange, ajudante de campo do imperador, e de algumas pessoas que faziam parte da comitiva da rainha.

O principe foi recebido no palacio de industria pelo ministro de estado, por M. de Rouville, director da companhia, M. le Ploy, commissario geral, e os membros da commissão imperial.

O prefeito da policia estava no palacio da industria.

O principe Napoleão chegou alguns instantes depois do principe Alberto.

O principe Alberto visitou com a maior attenção a nave e as galerias do palacio, percorreu as dos quartos baixos, e do primeiro andar parando frequentes vezes, entretendo-se com os exponentes, e attendendo a todas as explicações que lhe faziam.

O principe examinou com interesse os diversos ramos de industria e de manufacturas, e em particular as armas de artilharia, as armas brancas, e as manufacturas de Paris.

S. A. R. fez diversas compras, entre outras a de um adereço de diamantes, outro de filagrana de ouro e um movel de ebano.

Ja no dia de hontem a rainha tinha mandado fazer bastantes compras, sobretudo de fazendas de seda.

Durante a visita do principe Alberto, foram unicamente admittidos os exponentes, ou os portadores de bilhete de estação.

Tinham se tomado providencias, como no dia de hontem, para evitar a affluencia do povo durante á passagem do principe.

S. A. R. sahio da exposição á hora e meia.

O principe Napoleão e o ministro de estado tinham partido antes do principe Alberto para estarem presentes na occasião da chegada da rainha ás Tulherias.

A's duas horas e meia, a rainha Victoria chegou ás Tulherias em carruagem descoberta.

Vinha em sua companhia o imperador.

As seges atravessaram á avenida dos Campos Elyseos, o jardim das Tulherias, o pavilhão do Relogio, e passaram diante do pavilhão de Flores, onde se apeiou o cortejo.

A' hora em que escrevemos, a rainha visita a grande galeria do Louvre, na qual entrou pela porta que communica com o palacio das Tulherias.

Fazem parte da sua comitiva todos os ministros, assim como M. de Neinwerkerke, director do Museu e os conservadores e inspectores.

A entrada do Louvre foi completamente interdicta ao publico.

A rainha Victoria entrou hontem de manhãa de S. Cloud com destino a S. Germain para dar um passeio pelo bosque.

A rainha ia acompanhada do imperador, do principe Alberto, da princeza real, e do principe de Galles.

O cortejo chegou á S. Germain pela uma hora. Tinham-se preparado mudas na avenida do Boulingrin para facilitar a jornada de SS. MM. A alguma distancia, os habitantes de S. Germain tinham levantado um arco de triumpho adornado de grinaldas de folhagem, de bandeiras tricolores, e de escudos com as iniciaes e as firmas entrelaçadas da rainha, do imperador, da imperatriz e do principe Alberto. Erguiam-se naquelle ponto da avenida mastros venezianos empavezados, entretecidos de grinaldas. As iniciaes dos soberanos estavam repetidas n'uma infinidade de escudos.

SS. MM. foram recebidas pelo maire de S. Germain e seus adjuntos, e por todas as autoridades da cidade.

Formavam as alas uma companhia de sapadores bombeiros de S. Germain, e um destacamento do 48.º regimento de infantaria.

Feitas as competentes mudas, SS. MM. tomaram o caminho do jardim, e entraram no bosque.

As pessoas da comitiva de SS. MM. eram conduzidas em tres seges, puxadas a 6 cavallos.

Depois de um passeio no bosque e uma visita ao tumulo de Jacques II, SS. MM. recolheram á S. Cloud.

Hontem de tarde tiveram lugar os festejos que o imperador offereceu á rainha Victoria no palacio de Versailles.

O palacio de Luiz XIV, restaurado por Luiz Filippe, e por elle consagrado as glorias do paiz, prestava-se maravilhosamente pelas suas recordações historicas, por seus vastos museus povoados de estatuas e de quadros, e pelas suas sumptuosas salas, ás magnificencias de uma festa real.

FOLHETIM.

O LIVRO POSTHUMO.*

Por Maxime Du Camp.

II

(*Continuação.*)

Eram cinco horas da tarde, a noite estava proxima quando sahimos; depois de um jantar mui modesto fomos ao passeio publico. O tempo estava frio e humido, a tristeza ganhava-nos a nosso pezar, as carruagens passavam com ruido, o qual era como o acompanhamento dos pensamentos dolorosos que nos opprimiam. Fallavamos pouco, longos silencios cortavam nossas phrases, e quando abriamos a bocca era para communicar-nos as apprehensões cheias de angustias, que tinhamos sobre nosso futuro. A febre da manhãa tinha passado, não restava-nos della mais do que o entorpecimento.

Eu fazia grandes esforços para reanimar a alegria de meus companheiros, mas não era bem succedido; lembro-me de que passando pela rua de La Paix onde habitava minha tia, os olhos encheram-se-me de lagrimas, desviei-me, e voltei vivamente para a rua Vivienne.

Nossa melancolia augmentava, iamos lentamente de mãos mettidas nos bolsos e cabeça baixa; relevava acabar com isso.

— Vamos ao espectaculo, disse eu, poderemos chorar depois.

Lidos, discutidos e commentados os annuncios, fomos ao theatro do Palais Royal; chegando, vimos muitos soldados de policia junto do peristylo, imaginámos que ahi estavam para prender-nos, o occultamo-nos rapidamente entre as pessoas que tomavam bilhetes.

Representava-se a *Moéda de vinte e quatro soldos*, *Riquiqui* e *os Bastidores*. Madama Lemenil pareceu-nos encantadôra, e madama Wilmen mui bella.

Durante um entreacto sahi sozinho, pois tinha sêde e queria beber. Não atrevia-me a entrar em um botequim para tomar um sorvete ou uma limonada, porque sendo depositario da bolsa commum, temia gastar muito dinheiro.

Abaixei o chapéo sobre os olhos, entrei em uma taberna e pedi um copo de vinho, o qual bebi com delicias, porque tinha a bocca secca.

— Quanto he? perguntei depois.

A taberneira poz-se a rir e disse:

— São dous soldos; Vmc. bem o sabe.

Dei apressadamente dez centimos e retirei-me. Confesso que esse acto causou-me uma das mais profundas humilhações de minha vida. Tudo revoltou-se em mim, quando vi-me nessa taberna sordida, onde bebia a gente grosseira.

Terminado o espectaculo, perguntei aos meus companheiros:

— Tendes somno?

Elles responderam-me negativamente. Regra geral, todo o menino responde sempre não a semelhante pergunta.

— Pois bem, tornei, compremos aguardente, assucar, limões e velas, passaremos a noite bebendo ponches; Estevão nos contará seus amores, e delles faremos um romance.

Fizemos nossa provisão, e dirigimo-nos á rua do Odeon, onde deviamos dormir no aposento do tio Dimon.

Uma melancolia profunda reinava em nós, estavamos mortalmente tristes, e não podiamos dominar o abatimento que nos opprimia. A comedia tinha acabado, o drama ia começar brevemente.

Chegando ao meio da Ponte Nova, assentamo-nos sobre o parapeito. Essa acção foi irreflectida; mas não desagradava-nos retardar o instante em que ficariamos entregues aos nossos proprios pensamentos.

Nuvens grandes e sombrias atravessavam o céo, a noite estava escura, tudo calava-se em torno de nós, apenas ouviamos os passos regulares da sentinella junto da estatua de Henrique IV; o vento agitava os lampeões que vacillavam diante da casa da Moéda, as aguas do Sena, negras e rapidas, quebravam-se contra os pilares da ponte, corriam deixando listas de reflexos luminosos, e pareciam chamar-nos pelo seu murmurio monotono e queixoso.

Ahi ficámos muito tempo sem fallar, abatidos, vencidos e talvez absortos no pezar de nossa acção, assustados pelas consequencias, e desesperados pela nossa fraqueza.

Não sei quem rompeu o silencio, mas sei que disse:

— Porque não morremos?

Esta pergunta correspondia tanto aos nossos pensamentos, que sentiamos uma sollicitação terrivel. Levantamo-nos simultaneamente, e ficamos em pé junto do parapeito, o qual era como uma barreira entre nós e a tentação.

A conversação travou-se grave e serena. Tres rapazinhos, dos quaes o mais idoso tinha dezeseis annos, discutiram sobre a vida e sobre a morte, bem como Socrates com os seus discipulos antes de beber a cicuta. Conversámos assim durante uma hora, e devo dizer que se o Sena não carregou logo os tres cadaveres, foi porque sentimos correr em nossos corações as lagrimas daquelles que nos teriam chorado.

Eram duas horas da madrugada, quando dirigimo-nos para a casa. Antes de chegar á rua, parei e disse aos meus companheiros:

— Passemos a noite percorrendo Paris, e não voltemos para o aposento do tio Dimon. Quem sabe se nosso refugio não foi descoberto, e não vamos ser presos?

Trataram-me de visionario, demonstraram-me que isso era impossivel, pelo que continuámos nosso caminho.

Chegando á entrada da rua do Odeon, vimos em cada calçada um grupo de cinco homens, que passeavam, uns subindo, outros descendo.

Parámos como petrificados, e contemplamo-los attentamente.

— Estamos perdidos se formos adiante, disse Colmann.

— Não, respondeu Estevão, ninguem no collegio sabe que meu tio mora aqui; he alguma patrulha; não ha perigo.

— Esperemos, accrescentei, vejamos se elles vem para o nosso lado.

Os grupos continuavam tranquillamente seu passeio sem fazer caso de nós.

— Eu bem sabia que aquella gente não estava alli em nossa intenção, tornou Estevão dando um passo adiante.

— Não tens razão, affirmava Colmann inquieto e irritado. Que dizes a esse respeito, João Marcos?

— Digo que com o favor de Deos caminhemos!

Os homens não se incommodaram á nossa approximação; apenas batemos á porta, ella abrio-se. O porteiro estava acordado, e emquanto lhe pediamos luz e a chave que elle parecia procurar, a porta foi abalada por muitas martelladas.

— Não abra! não abra! gritou Colmann.

— He o morador do segundo andar, respondeu o porteiro.

— Subi sempre, disse-nos Estevão, logo que se achar a chave, eu vos alcançarei.

Colmann e eu estavamos no primeiro andar, quando vimos a porta fechar-se novamente, depois um grito de afflicção com a voz de Estevão:

— Foja quem poder, são os comitres!

Em dous segundos chegámos ao quinto andar; uma escuridão profunda reinava nas escadas. Loucos de desespero e de raiva apalpavamos as paredes para achar uma sahida; achamos sómente uma porta fechada, e uma janella que dava para um pateo sessenta pés acima do chão.

Ouvimos os homens subirem os degráos.

— Desgraçado do primeiro miseravel que pozer-me a mão! gritei collocando-me em pé, armado da bengala, no ultimo degráo.

Os passos approximavam-se cada vez mais, porém eu nada via.

Repentinamente fui deslumbrado por uma luz vivissima; um homem tinha tirado uma lanterna de furta-fogo debaixo do capote, e dirigia para o meu rosto sua claridade insupportavel. Era um agente de policia, que vinha acompanhado por dous servos e pelo director dos estudos. Vendo-me, todos pararam, o director, aliás homem excellente, disse-me:

— Ei-a, João Marcos, deixa-te de cabeçadas; estamos em numero sufficiente para reduzir-te. Entrega-te de boa vontade, que serás tratado com todas as attenções possiveis.

— Ninguem me tocará aqui nem na rua, serei conduzido amanhãa á casa de minha tia? perguntei permanecendo na defensiva.

— Ninguem te offenderá, respondeu o director; quanto a seres conduzido á casa de tua tia, só ao provisor compete decidir.

— Pois bem, senhor, confio em sua palavra, e he a Vmc. que me entrego, disse eu com altivez de capitão vencido.

Desci, o grupo dos homens separou-se para dar-me passagem. Colmann vinha atrás de mim; o director tivera a imprudencia de deixar-me a bengala, a qual, como já disse, continha um punhal.

Quando cheguei ao patamar de tres degráos de pedra, que termina quasi todas as escadas das casas de Paris, vi o vestibulo illuminado por candeias que o porteiro accendêra á pressa. Estevão estava em um canto collocado entre dous guardas, e lançou-me um olhar que revolveu-me as entranhas. O provisor, o censor, dous ajudantes e dous servos completavam, com as quatro pessoas que nos traziam, os dez homens que tinhamos visto passeando pelas calçadas, e que tão justamente haviam espantado a Colmann.

Apenas o provisor avistou-me, não pôde reprimir um movimento de alegria, lançou-se para mim, e agarrando-me pela gola, exclamou:

— Ah! já voltas, miseravel evadido!

Desprendi-me por um movimento repentino, e antes que ninguem tivesse pensado em prender-me, levantei a bengala, e abaxei-a com todas as minhas forças sobre o rosto do provisor.

Elle deu um grito pondo a mão nos olhos.

Eu já tinha dado um salto atrás, e achava-me em um angulo da parede. Todos precipitaram-se sobre mim, quizeram tomar-me a bengala; defendi-a; ella separou-se em duas partes, das quaes uma ficou nas mãos de meus adversarios, e fiquei com um punhal longo e delgado. Todos recuaram.

— Deixai esse doudo furioso, disse o censor.

Dei tres passos adiante, e tomando a attitude conveniente a uma acção theatral, lancei desdenhosamente a arma aos pés do provisor, dizendo:

— Prendam-me, senhores, não quero ir ao jury por causa de um biltre como esse.

Fui immediatamente agarrado. O provisor triumphava e gritava-me ao ouvido:

— Quebraste o braço de um guarda, deslocaste a espadua de um porteiro, só te falta matar-me para seres inteiramente assassino; mas não te inquietes, começas muito bem para não vires a sê-lo; algum dia morrerás no cadafalso.

— Isso he possivel, respondi-lhe; mas sua senhoria não me verá subir lá.

Um servo tomou-me o braço esquerdo, o agente de policia apertou-me a mão direita segurando-me o dedo pollegar de certa maneira particular a essa gente, que causava-me grande dôr. Minha colera applacava-se pouco a pouco, eu dizia comigo: Que vão fazer-me? Ouvia uma especie de zunido: era o servo que contava-me que em outro tempo, estando elle de guarda em Givet, fugira e passára tres dias em liberdade, e que o coronel mettera-o no carcere por um mez; depois accrescentava que eu não devia affligir-me, porque esse arrebatamento da mocidade era desculpavel, principalmente havendo má cabeça e bom coração.

Essas admoestações irritavam-me mais do que posso dizer, e sómente cessaram quando entrei no collegio. Ouvi como um condemnado á morte fechar-se a porta, que abrira tão promptamente nessa manhãa. Colmann foi levado para o dormitorio, Estevão para a prisão, e eu fui conduzido á enfermaria. Estava quebrado por todas as emoções do dia, pelo que adormeci profundamente como uma fera muito tempo perseguida pelos cães, e que acha emfim um refugio.

A's cinco horas fui acordado e conduzido para a prisão, Colmann ahi chegou pouco depois, Estevão lá tinha passado a noite. Tornaram a metter-me no mesmo quarto; as paredes estavam humidas, a luz crepitava em seu lampeão denegrido, atravez da janellinha redonda via-se o céo escuro, a imagem de Christo parecia triste e agonisante sobre a cruz. Experimentei um vago sentimento de medo que durou até ao dia.

A experiencia de nossa evasão tinha já produzido seu fructo, pois haviam applicado aos postigos das portas uma gradezinha de ferro, que impedia de metter-se o braço.

De manhãa o censor veio ver-nos. Eu disse-lhe firmemente que queria ser levado para a casa de minha tia, e pedi-lhe com que escrever.

Pouco depois recebi pennas aparadas e duas folhas de papel. Dirigi uma carta á minha tia e outra ao provisor, o que gastou-me uma das folhas; na outra escrevi *minhas impressões de prisão*. As impressões de viagem estavam então em moda.

Eu esperava a cada instante ser chamado, e sahir emfim desse collegio maldito; mas o dia passou, e ninguem veio pronunciar meu nome.

Cahi em uma especie de somnolencia cheia de sonhos extraordinarios; soffria muito, um calor ardente devorava-me o peito, e de tarde tive um violento escarro de sangue. A humidade das paredes penetrava-me, nosso alimento compunha-se de um pedaço de pão e um copo d'agua; apenas adormecia era acordado por pesadellos horriveis: estava realmente doente.

Passei a noite nesse mesmo carcere sobre um colchão, e solucei muito tempo com a cabeça perdida abaixo de um duro travesseiro. Assim decorreram dez dias, durante os quaes eu escrevia á minha tia cartas que ficavam sem resposta, e escrevia tambem minhas impressões.

Tenho agora á vista essas folhas de papel ruim, cobertas de tinta amarella e meio apagada; nellas torno a ler minhas tristezas e angustias expressas em um estylo singular, de orthographia muitas vezes duvidosa; acho os vestigios das lagrimas que eu derramava.

O silencio obstinado de minha familia, cuja causa infame eu sube depois, a solidão profunda e a ociosidade absoluta a que eu estava condemnado, as inquietações que devoravam-me, e meus ataques de colera surda convertiam-se em lagrimas; o frio, o máo alimento, e mesmo a falta de exercicio tinham-me tornado os joelhos tão doridos, que de noite era-me penoso ganhar a cama; as saudades sempre presentes de minha primeira infancia, os desejos de liberdade que bradavam-me mais fortemente do que nunca no coração, a humilhação de vêr mallograda minha evasão, a ignorancia em que eu estava do futuro que se me preparava, tudo opprimia-me, ameaçava-me, desesperava-me.

Ah! quanto eu desejava ser um dos alegres estudantes, cujos cantos chegavam a mim, apezar do tumulto da rua! Quam bella parecia-me sua existencia! Não tinham a independencia, a mocidade, o direito de viver a seu gosto? não eram felizes, não levavam de noite suas amantes ao baile ou de tarde ao Pré-Saint-Gervais para assentarem-se á sombra das grandes arvores? Ah! quanto sua vida parecia-me magnifica e digna de inveja!

A lembrança de minha mãi perseguia-me incessantemente; eu recordava-me do bom tempo de ferias passado com ella, tornava a vê-la pallida e fria sobre o leito, e dizia comigo: « Ah! como ella já me teria arrancado daqui se ainda vivesse! » Um dia passou um realejo tocando uma aria que ella costumava cantar ao piano, bati com a cabeça contra a parede, e dei taes gritos de dôr que o guarda assustado, mandou chamar o medico. Este declarou que nada comprehendia.

As idéas mais extravagantes passavam pela minha pobre cabeça perturbada, e uma sobretudo voltava-me incessantemente: era a idéa de fazer-me musulmano, afim de fugir dessa sociedade que eu julgava má e desapiedada, pois cria-me abandonado por todos.

Uma de minhas obras predilectas fôra a Historia da decadencia do imperio romano por Gibbon; nella eu lêra todo o episodio de Mahomet, pelo qual eu tinha desde então uma admiração sem igual; desejava ser um de seus *ansarioun*s, sonhava com os palacios de Mil e uma Noites, com as cidades de zimborios de ouro, com os rios de anil e com as florestas de esmeraldas; via as longas caravanas passando silenciosas e graves atravez do areal immenso do deserto; galopava sobre cavallos mais ardentes que o sol, manejava uma cimitarra brilhante, imaginava-me vestido como Turco tendo um turbante na fronte, e dizia comigo: Serei como Kaleb, a espada de Deos!

Essa exaltação perpetua esgotava-me, eu via-me languecer e ficar verdadeiramente doente.

Um servo emprestou-me um tomo truncado da —Historia dos Naufragios—, era minha unica leitura, e eu recomeçava quando tinha acabado. O mesmo servo disse-me que Colmann voltara para o collegio sôb condição de ficar um anno sem sahir. Eu sabia que Estevão estava encarcerado bem como eu; mas nunca fallavamos porque fôra entupida com gesso a fenda por onde mettiamos nossos bilhetes, e não havia outro meio de correspondencia. Eu estava mais triste e mais frio que um cadaver.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 228.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

A rainha, depois de ter visto de perto todas as riquezas do nosso tempo accumuladas no Hotel de Ville, achou-se face a face com as riquezas artisticas que a arte e o gosto dos dous seculos precedentes legaram á nossa época.

O publico está familiarisado com os salões, com as galerias e os jardins de Versalhes; assim, em vez dos festejos de hontem e dos do Hotel de Ville, limitar-nos-hemos a descrever os preparativos especialmente feitos para a noite de hoje.

Começaremos pelo exterior. As seges entram pela praça d'armas e pelo tribunal real, que lhe fica em frente. Neste edificio, entre cada uma das dezeseis estatuas de homens illustres que o rodeiam, collocaram-se alguns lampadarios que sustentam globos illuminados.

Passando actualmente pelo vestibulo da capella, ou pela entrada do tribunal dos principes, vai-se dar ao terraço da fachada do castello. He alli que se descobre a magestosa illuminação.

Eis como ella esta disposta:

As duas bacias do norte e do sul, guarnecidas de lageas de marmore branco, em que descançam vinte e quatro grupos de bronze fundidos pelos irmãos Keller, por Aubry, ou por Roger, avultam no meio de uma illuminação de vidros de cores, que representam florões e arabescos; os Amores, e os pequenos Genios, que se erguem no meio, uns a cavallo sobre delphins, e outros empunhando cornucopias, estão todos enlaçados com grinaldas de vidros de cores; acima das quaes se veem suspensos globos de vidro illuminados.

O terraço de altura media de 7 ou 8 pés, está guarnecido de vidros de cores em toda a sua extensão. Divide-se em repartimentos, cada um dos quaes tem na parte superior um adorno, ou um florão de vidros vermelhos, ou azues. No meio da ala direita e esquerda deste terraço ha duas portas monumentaes, adornadas de ricos arabescos.

As duas azas vão prender a um immenso portico, que faz frente para as janellas da sala dos espelhos, onde se deu o baile, com trinta arcadas, duas portas, que se correspondem á direita e á esquerda, e no meio um triplice fastigio. As pilastras que dividem cada arcada tem na parte superior alguns vasos no gosto do seculo XVII, e outras as corôas de França e de Inglaterra, com os seus competentes escudos de ambos os lados, nos quaes se veem entrelaçadas as firmas da rainha, do imperador, da imperatriz e do principe Alberto.

O fastigio principal tem no alto uma rosa, e por baixo as bandeiras de França e de Inglaterra entrelaçadas. Todos os desenhos que acabamos de descrever, são de vidros de cores; alumiam com a sua luz todo o terraço nos baixos do castello, a espessura dos bosques, o tapete verde collocado a seus pés, descobrem a perspectiva do grande canal, reflectem-se em todos os tanques, e offerecem um espectaculo magestoso.

Toda esta decoração que não tem nada de commum com um palacio mourisco, como affirmaram alguns jornaes, mas que he uma simples decoração de phantasia, que se approxima alguma cousa do estylo de Luiz XIV, he devida os esforços de M. Questel, architecto do palacio. Calcula-se que devem consumir cincoenta mil vidros de cores.

Continuando a caminhar pelo terraço na direcção do palacio, ve-se encostada á fachada do sul, cuja frente olha para o laranjal, uma immensa estrada coberta de bancos guarnecidos de tapeçarias dos Gobelinos, e cortada no meio por uma escadaria que desce do primeiro andar.

Tal he em resumo o aspecto verdadeiramente magico, que apresenta no exterior o palacio de Versalhes.

O banquete foi servido no salão do theatro. Os primeiros camarotes tinham sido reunidos á scena por um pavimento movel. Havia no salão quarenta mesas de doze cobertas cada uma; mais uma mesa de nove cobertas no camarote imperial, e duas de cinco, cobertas cada uma nos doos camarotes proximos.

A galeria dos espelhos, destinadas ao baile, estava illuminada com tres ordens de lustres, e um grande numero de candelabros dourados, que sustentavam 2,500 velas. Os quartos da rainha, os do rei e a sala da claraboia estavam tambem illuminados por 2,500 velas.

Na sala da opera, de um aspecto verdadeiramente magico, havia tambem profusão de vidros, lustros, grinaldas e ramalhetes de flores. A illuminação constava de mais de 3,000 velas.

O imperador e a rainha de Inglaterra, tendo chegado ás dez horas, entraram na sala da claraboia pela escadaria do rei, situada á esquerda do pateo de marmore; os convidados entravam na galeria dos espelhos pela escadaria dos principes, que communica com os quartos da rainha.

No pateo do castello havia tambem uma illuminação brilhante, assim como na praça d'armas.

A avenida de S. Cloud até ao cabeço da Picardia estava igualmente illuminada de uma maneira brilhante.

A' chegada do imperador e da rainha Victoria, a orchestra do baile rompeu o hymno nacional inglez. Pouco depois da chegada de SS. MM. deu-se o signal do fogo de artificio, cuja peça principal representava o castello de Windsor. Este fogo tinha sido fabricado por MM. Aubin, e Ruggieri, artistas do imperador.

Logo depois do fogo rompeu o baile; eram dez horas e meia; o banquete, que, como acima dissemos, devia servir-se na sala do espectaculo, começaria pouco mais ou menos pela meia noite.

F. Camus.

(Do Moniteur de 25.)

A rainha de Inglaterra encarregou lord Clarendon, seu ministro dos negocios estrangeiros, de dirigir ao prefeito do Sena a expressão dos sentimentos de S. M. pela recepção que ella recebeu da cidade de Paris.

S. Cloud 24 de agosto.

Sr. prefeito.—A rainha me ordena o expressar-vos e ao corpo municipal seus sinceros agradecimentos pela festa que hontem se deu em seu obsequio. A escala de magnificencia dos adornos, o esplendor do edificio e a cortezia dos numerosos convidados deixaram-lhe uma duradoura impressão em seu espirito, e será sempre presente á sua memoria como um dos mais agradaveis incidentes de sua visita a Paris.

Respondendo á felicitação que a rainha recebeu com muita satisfação do corpo municipal, S. M. vos assegura, Sr. prefeito, que ella não poderá jamais esquecer a recepção que encontrou na população de Paris: ella deseja renovar as seguranças de sua profunda gratidão pelas calorosas expressões de sympathia com que ella em toda a parte foi saudada na sua passagem, quando, com seu illustre alliado e amigo, visitou os numerosos edificios em que se acham colligadas com tanta profusão as recordações do successo da nação franceza nas artes, nas sciencias e na guerra.

Porem a satisfação e reconhecimento da rainha são ainda menores pela convicção de que seus proprios subditos participam das benevolas manifestações de que ha sido objecto. Ella as considera como a ratificação dada pela França á alliança que existe agora não só entre os soberanos, mas entre o povo dos deus paizes. Ella está convencida de que as duas nações que aprenderam reciprocamente a apreciar-se uma a outra na guerra emprehendida por uma causa ao mesmo tempo justa e equitativa, e que não mais serão rivaes, excepto em conseguir o resultado commum que tem em vista, permanecerão sempre unidas pelos laços de interesse que d'ora avante se tornarão inseparaveis. Esta união tem sido o desejo ardente do coração da rainha, e sua visita á magnifica capital da França inspirou S. M. com um profundo interesse pessoal pelo bem estar desta grande nação.

Aproveito esta occasião para offerecer-vos, Sr. prefeito, a segurança da minha distincta consideração.

Clarendon.

Da Independencia Belga de 29.

Dizem de Varsovia a 21 que o bombardeamento effectuado pelas esquadras alliadas não causou damno algum ás fortificações de Sweaborg. S. A. I. o grão duque Constantino, grande almirante e ministro da marinha, dirigio-se em pessoa aos arredores da fortaleza; fez uma inspecção minuciosa de todas as consequencias deste bombardeamento para remedia-las immediatamente. As perdas foram de pouca consideração e não morreu nenhum official superior.

— Escrevem-nos de Napoles que causou alli grande impressão as noticias dos periodicos estrangeiros respeito a' situação de Napoles. Segundo estas folhas o reino das Duas Sicilias estava entregue a todos os caprichos de um cego despotismo, e n'um sentido completamente hostil ás potencias occidentaes. Tudo isto he falso, como tambem de ser prohibida a exportação de biscouto, e sabendo o governo o resultado da colheita vai permittir a exportação dos grãos.

Quanto a prosperidade e tranquillidade interior do reino, jamais foi tão completa, e o augmento dos fundos em todas as praças da Europa he uma prova convincente. Um documento official recentemente publicado, atesta que no anno de 1854 mais de 16 milhões de francos foram applicados a trabalhos publicos. He superior a' decima do orçamento do anno.

O pretendido terror que reina em Napoles não existe senão na imaginação de escriptores interessados a pintarem o estado do reino sob falsas cores; as bastonadas e as vexações da policia são sómente invenções de escriptores de romances que não merecem credito.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS
6 de setembro.
O Brasil na exposição universal.

As populações estrangeiras chegam todos os dias a Paris, ellegantes e inumeraveis, e este fluxo ainda não teve o respectivo refluxo. O primeiro passo, o primeiro olhar de cada um dos recem-chegados he sempre e invariavelmente para o palacio dos Campos Elyseos. O palacio de Crystal em 1851 encerrava um diamante soberbo designado sob o nome de Kohinoor (Monte de luz) que alli attrahia os curiosos. O palacio dos Campos Elyseos he mais favorecido sob esta relação: no meio das suas maravilhas offerece elle aos olhos dos visitadores, o mais grosso dos diamantes vindos do Brasil para a Europa: a Estrella do Sul. A Estrella do Sul deve ser collocada entre os brilhantes privilegiados, provém das minas da Bagagem, districto da provincia de Minas Geraes onde foi encontrado por uma negra em 1853. Nesta epoca e na occasião da sua entrada em França, este diamante tinha a fórma de um dodecaedro rhomboidal tendo em cada uma das suas faces um bizel mui obtuso e convertendo-se por consequencia em um solido de vinte e quatro faces. Nestas faces se poderiam observar os riscos pouco sensiveis que conduzem aos octaedricos que caracterisam o diamante como especie mineral. O seu peso era mui grande, mas depois ficou muito reduzido pela operação do corte, pois que necessitou dous mezes de um trabalho assiduo, effectivo sob a intervenção do *clivage* e pela unica acção da mó, tem quasi metade do peso primitivo, mas o peso e o brilho o elevam á cathegoria suprema desta familia de diamantes que compõe o diamante do grão Mogol, o Orloff, o Regente, o Sancy, o Kohinoor, e alguns outros. O diamante do grão Mogol era bruto de 900 quilates, e cortado de 279 9|16, o Orloff que enriquece a cabeça do ceptro dos czares he de 195 e da grossura de um ovo de pombo, o Regente que faz parte das joias da corôa de França pesa 136 quilates 3|4, foi comprado na Inglaterra durante a minoridade de Luiz XV pelo preço de 2,500,000 fr. O Kohinoor cedido pelo grão Mogol á companhia das Indias que o offereceu á corôa de Inglaterra pesa 122 quilates, o Sancy trazido de Constantinopla para a França pelo barão de Sancy pesa 53 quilates, custou 600,000 fr. No meio destas pedras historicas o diamante brasileiro, a Estrella do Sul he chamado a occupar um grande lugar e feliz será a corôa que o contar entre os seus florões.

A Ristori.

O successo litterario e dramatico mais notavel que se tenha produzido depois de varios mezes he aapparição da eminente actriz italiana, chegada ainda ha pouco quasi desconhecida na grande cidade franceza e hoje na posse de uma celebridade universal.

Paris deixa aos estrangeiros o cuidado de escutar e applaudir o repertorio ordinario e não renovado dos seus diversos theatros, está inteiramente entregue á Ristori, só tem sorriso, só tem lagrimas, só tem bravos, só tem flores para ella, elle tão preoccupado da sua preguiçosa negligencia, que só se digna fallar a sua propria lingua, procuraria até estudar a linguagem do Dante para melhor admirar a bella actriz na interpretação das fracas e pallidas obras do theatro italiano, se esta não estivesse em vespera de aprender e dizer as immortaes obras primas de Corneille e de Racine. Cousa maravilhosa he o talento: ella tomou aos escriptores dramaticos da Italia quatro esboços descorados, e fez delles quadros de grandes mestres, tem prodigiosamente creado quatro papeis apenas indicados, e transfigurou inteiramente as pallidas heroinas de Alfieri, Silvio Pellico e Carlos Marenco, de tal sorte que o publico sob a fascinação inexprimivel da graça, do gesto e da dicção não tem mais nada que pedir senão tornar a ver sempre e escutar incessantemente Mirrha, Francesca de Rimini, Maria Stuarda e Pia de Tolomei, pronuncia de tal sorte a phrase italiana tão fluida, tão sonora, tão harmoniosa que tem feito della a musica mais deliciosa, e as palavras que ella deixa cahir dos seus labios Bellini, Donizetti e Rossini nada poderiam accrescentar.

Mirrha, a tragedia de Alfieri, he como a Phedra de Racine uma peça baseada sobre as emoções, sobre os terrores de uma paixão que tem medo de si, e que não se atreve a confessar-se a si propria, Mirrha experimenta pelo pai uma dessas affeições desordenadas que são por si sós uma grande desgraça, uma punição vinda do céo. Ristori tem achado em uma situação quasi impossivel transportes de uma dignidade admiravel, assentos que causa uma emoção cruel, tem sido pathetica, tem side terrivel, tem sido soberba.

Maria Stuarda he a traducção italiana da obra prima de Schiller, essa bella heroina do XVI seculo tem para a posteridade todas as seducções irresistiveis que ella tinha para os seus contemporaneos, com todos os seus desvios, com todas as suas culpas foi tão infeliz que ninguem tem a coragem de formular uma censura, e todos encontram em si para ella as mais puras sympathias e as mais bellas lagrimas.

A grande actriz tem maravilhosamente comprehendido o papel, entrou com todas as graças mais ternas, tem apagado tudo quanto havia de aspero, de rude nas attitudes da situação, tem sido especialmente mulher, conservando captiva essa deliciosa preoccupação de agradar e ser estimada, depois todas as vezes que ha contacto entre ella e a estimavel Elisabeth, depois dos esforços sobre si mesma, depois dos primeiros movimentos de rivalidade admiravelmente contidas, tem proromprido em colera e juntado a toda a sua grandeza de mulher infeliz e apresentado toda a sua magestade de rainha, emfim, nos ultimos instantes, nos diversos adeoses ao pé do cadafalço, cercada dos seus servos teve toda a dignidade christã para recolher as lagrimas daquelles que amou, teve toda a elevação que comporta a situação suprema.

Francesca de Rimini he a paraphrase de alguns tercetos immortaes do quinto canto do *Inferno do Dante*:

Noi leggevamo un giorno perdiletto
Di Lancilotto, come amor lo strinse
Soli eravamo, senza alcun sospetto.
. . . .
Quel giorno piu non leggemo avante.

Silvio Pellico não accrescentou nada á narração do Dante, e a sua obra não tem uma situação mortal, he uma longa canção d'amor, e he mister ouvila cantar. Ordinariamente se roubam esses instantes, se manifesta tudo quanto a paixão tem de encantadora e quasi ineffavel; o nosso poeta inspirado affrontou francamente as difficuldades e encheu os cinco actos com os deliciosos murmurios dos seus pombos, Francesca e Paolo.

Pela sua parte a nossa diva salva a monotonia e a extensão, mostra-se toda em seu amor, tem um abandono que se não preoccupa de cousa alguma, attingio os limites da mais delicada conveniencia, e o publico assiste pela primeira vez a reproducção daquillo que a arte por um falso escrupulo ou uma real impressão deixava escondido na sombra.

A *Pia* de Tolomei he uma obra dramatica igualmente tomada ao immortal autor da *Divina Comedia*: O dado menos popular que o da Francesca exige ser aqui summariamente exposto.

Rinaldo dela Pietra esposou Pia, filha do velho Tolomei, o inimigo da sua casa, os partidos diversos encetam a luta, estava para ter lugar uma batalha em que a espada de Rinaldo e a de Gauthier seu cunhado se poderiam encontrar. Antes de partir Rinaldo confia a guarda dos seus castellos e da sua mulher a Hugo, seu amigo e seu subordinado: este ama em segredo a Pia e lh'o declara, repellido por ella jura vingar-se e advertido de que Gauthier de Tolomei tem promettido annunciar a sua irmãa a conclusão da batalha no mesmo dia, tem o cuidado de collocar em distancia seu amigo Rinaldo, que na obscuridade não podendo reconhecer o cunhado, julga a mulher criminosa. No meio de Masunnede Sienne na época do anno em que os miasmas pestilenciaes vem ahi soprar a morte, Pia foi encerrada em um dos castellos de seu marido, e ahi condemnada a morrer. Rinaldo vem uma vez nesta habitação dizer-lhe, o motivo porque a tem captiva e esta se justifica, declara que Gauthier de Tolomei era o mancebo da entrevista da noite, se engana sem que soubesse, Gauthier tinha sido morto pela manhãa, e Hugo para perde-lo tinha enviado em seu lugar um soldado revestido com uma armadura quasi semelhante á do joven Tolomei. Achando o marido incredulo, a pobre mulher para mostrar a sua innocencia conta a Rinaldo o amor insensato de Hugo, mas impotente para persuadir o esposo, ei-la entregue sem appello.

Entretanto o velho Tolomei suspeita a fidelidade de Hugo, provoca-o e arranca-lhe o segredo, elle leva a toda a pressa a verdade a Rinaldo, ambos correm ao castello da Mareunne. Oh! ja era tarde! Pia está expirando, e só tem a consolação de ver a sua suprema justificação. Ristori comprehendeu superiormente o papel, poupou para o quinto acto todo o seu effeito, que tem sido immenso: apoiada sobre uma ameia do castello que lhe deve servir de tumulo, observa se a livrança desponta no horisonte, as violetas da morte ja lhe substituem no rosto as rosas da vida, o longo collo verga debaixo do peso da cabeça, de repente um rumor de passos de cavallos se faz ouvir, he o perdão que chega, mas foi menos agil que a vingança, a altiva e casta mulher espira nos braços do pai, procurando com as mãos tremulas atravez das sombras da morte a cabeça do esposo de joelhos, feliz de uma tal morte que ella não soube esperar. He impossivel exprimir com uma verdade mais pungente os soffrimentos dos ultimos instantes.

Emfim, em ultimo lugar Ristori mostrou-se em Giovanna d'Ario, prologo imitado segundo Schiller por Andrea Maffei. Joanna vive nos campos de Naucouleurs evitando as vozes que lhe fallam e lhe dizem que expilla o inimigo da terra natal. Bertrand passa por junto della, tendo um capacete que uma cigana lhe deixa entre as mãos. Joanna se lança ao capacete, toma-o, contempla-o com uma admiração profunda, he a primeira peça da sua armadura que Deos lhe envia, colloca-o na cabeça e a pastora torna-se uma heroina.

Ristori traduz maravilhosamente esta transformação, ainda ha pouco perturbada pelas visões, revela-se inspirada e radiante, salvará a França, diz aos lugares da sua infancia adeoses que são a mais arrebatadora melodia que se possa ouvir. N'uma palavra, a grande tragica he de porte e de engenho capaz de personificar todas as heroinas, tem a grandeza, tem a força, tem a fascinação, tem a graça, tem acima de tudo o que faz a mulher com as suas irresistiveis seducções, e sem entrar em loucas e pueris comparações, póde-se dizer que esta artista tão repentinamente revelada possue um dos maiores talentos da época contemporanea.

G. V.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 8 de agosto de 1855.

Lê-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da fazenda, remettendo um mappa das operações occorridas na secção da assignatura e substituição do papel-moeda até o fim de junho proximo findo.—A' 1.ª commissão de orçamento.

Do presidente da provincia de Santa Catharina, enviando os actos legislativos promulgados este anno pela assembléa legislativa da mesma provincia.—A archivar-se.

Um requerimento da Ordem Terceira de S. Domingos de Gusmão desta côrte pedindo loterias.—A' commissão de fazenda.

De Joaquim de Castro e Silva, subdito portuguez, pedindo naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

He approvado o seguinte parecer:

« Manoel José Rodrigues, porteiro do gabinete imperial, e do conselho de estado, pede ser reintegrado naquelle emprego, ou ser aposentado com os respectivos vencimentos desde a data em que fôra suspenso.

« A commissão de pensões e ordenados, para poder resolver ácerca da justiça desta pretenção, he de parecer que ao governo se peçam informações a respeito.

« Camara dos deputados, 7 de agosto de 1855.—*J. E. de N. S. Lobato.—D. Francisco.* »

ORDEM DO DIA.

Privilegio a Augusto Frederico de Oliveira e Frederico Coulon.

Procede-se á votação do projecto n. 55 deste anno, cuja discussão havia ficado encerrada na sessão antecedente, que approva o privilegio exclusivo concedido a Augusto Frederico de Oliveira e Frederico Coulon para estabelecerem no porto da capital da provincia de Pernambuco um ou dous vapores afim de serem empregados no serviço do mesmo porto.

He approvado.

Pretenção do Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

O Sr. Paula Baptista requer urgencia para que o projecto apresentado pela commissão de saude publica, que autorisa o governo a fazer um emprestimo ao Dr. Mello Moraes para occorrer ás despezas de impressão do seu *Diccionario de medicina*, tenha prioridade na discussão a outras materias que, como esta, foram tambem dadas para ordem do dia de hoje.

Esta urgencia he approvada; entra por conseguinte em primeira discussão o referido projecto.

O Sr. Paula Baptista requer ainda que o projecto tenha uma só discussão.

Este requerimento he rejeitado, e posto a votos o projecto, passa á 2.ª discussão.

Favores á companhia de paquetes á vapor.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 59 deste anno, que approva o contrato celebrado pelo governo com o gerente da companhia de paquetes a vapor.

São lidas, apoiadas e entram tambem em discussão as emendas que publicámos no *Jornal* de 9.

O Sr. Ferraz:—Sr. presidente, por engano de cópia dão-se algumas incorrecções nas emendas que offereci; as correcções V. Exc. já me fez o favor de admitti-las; agora me cumpre motivar a doutrina das emendas. Adopto as emendas da nobre commissão em toda a sua extensão; mas desejo que a camara se compenetre da necessidade daquellas que propuz.

A materia, senhores, he vital para as provincias do Norte e Sul (apoiados); he digna de toda a attenção, e devemos separar inteiramente qualquer idéa desfavoravel ou odiosa que por ventura possa alguem allegar contra o passo de restringirmos o contracto da maneira proposta. O motivo que me levou a este passo não he de opposição; o desejo unicamente que nos prende, que nos anima, he termos uma linha de vapores sufficientemente dotada de segurança e commodos, e apprestos necessarios para evitar qualquer transtorno ou qualquer desastre.

Desejára óuvir o nobre ministro do imperio sobre a materia das emendas. Infelizmente não se acha S. Exc. na casa: a camara attenderá portanto ás observações que passo a fazer.

Sr. presidente, uma das emendas propostas pela nobre commissão vem a ser aquella que obriga aos vapores a tocar em duas provincias do imperio que actualmente gozam deste beneficio.

O Sr. Henriques:—Apoiado.

O Sr. Ferraz:—Não sei mesmo, Sr. presidente, porque nesta parte a regra estabelecida no contrato anterior não foi adoptada; os interesses da administração o exigiam; os interesses do commercio lhe eram favoraveis, os interesses da união o mais possivel a demandavam.

Qual o interesse portanto que se attendeu eliminando-se desse contrato uma tal clausula? Os interesses da companhia; mas esses eram abundantemente recompensados pelo privilegio e pela dotação ou subsidio que se fornece á companhia. O que pois motivou essa eliminação?... ignora-se.

Na minha opinião o subsidio he tal, offerece tão grandes garantias de lucro que estou certo que se o governo tomasse a si a empreza, effectuaria não só uma economia nesse subsidio, mas realisaria a vantagem de uma renda para os cofres publicos.

Passarei agora, depois de exprimir o meu voto sobre essa parte, a fazer uma outra reflexão. Tivemos a experiencia dos annos que decorreram até o presente, e essa experiencia deve-nos habilitar para tomarmos um novo systema de communicações.

Havia um outro concurrente a esse serviço, que era a *Companhia Pernambucana*, que se offerecia a fazer o serviço de Pernambuco até o Pará; o governo devia aproveitar as vantagens resultantes desse offerecimento e contratar com outra linha, de modo que com muito proveito se poderia obter u[illegible]viço regular e muito mais rapido. Entendo, q[illegible] digo um serviço muito mais rapido, que além [illegible] linha intermedia que tocasse pelos portos das pro[illegible]cias deverá haver uma linha de vapores de su[illegible]rior marcha, que podesse fazer as viagens, não se[illegible] se directamente, mas quasi directamente da côrte ao Pará, fazendo talvez escala por um ou dous portos. Disto, senhores, resultaria necessariamente que as provincias ganhariam com as linhas intermedias de portos costeiros, e ao mesmo tempo o estado e a administração ganhariam com essa linha que fosse quasi directamente do Rio de Janeiro ao Pará, ainda mesmo fazendo escala por um ou dous portos (apoiados); desta sorte o transito seria muito mais rapido, o governo poderia obter vapores de maior lotação e força; e por outro lado, noviços como nós somos, devemos admittir aquelles systemas, e praticas de outras nações mais adiantadas que nós; assim ficariamos habilitados a ter vapores de taes condições e lotações, que quando se désse um caso extremo de guerra, taes vapores poderiam ser convertidos em vapores de guerra. Segundo as leis da França os vapores das linhas subsidiadas pelo governo tem necessidade de serem construidos por certos systemas e condições que de um momento para outro se possam converter em vapores de guerra....

O Sr. Augusto de Oliveira: — Por isso he que ha poucos vapores em França.

O Sr. Ferraz: — Ainda que o subsidio fosse maior, com esses requisitos o paiz lucraria muito, e o estado tambem.

Ora, Sr. presidente, essa idéa devia ser admittida com muita facilidade no contrato que se fez; agora alongando pelo espaço de nove annos o serviço da actual companhia, espaço este que vem cortar toda a esperança de um melhor contrato quando as circumstancias determinassem uma medida ou um systema aperfeiçoado.

O projecto não marcou tempo para a apresentação de novos vapores, admittio os vapores velhos, dando arbitrio sem restricção alguma neste ponto á companhia; de sorte que o resultado he servir-se desses vapores velhos, ronceiros e máos, em que os particulares lutam, ja com as más accommodações e ja com o receio de algum desastre, e alem de tudo o serviço nada ganhará.

Vejamos ainda por outro lado o que nos indica a experiencia. O subsidio foi augmentado em certa epoca, e pergunto, ganhamos alguma cousa com esse augmento de subsidio? Nada. A companhia tinha comprado dous vapores já estragados de uma companhia de vapores da provincia da Bahia, que eram o *S. Salvador e Todos os Santos*, vapores que ja tinham tido grande uso no estrangeiro. Conservou a companhia esses vapores assim como os antigos que não tinham as condições necessarias para esse serviço, depois de largo espaço obteve o vapor *Guanabara*, que por ser novo he um dos melhores da companhia, mas que não tem as condições precisas para o serviço, e o vapor *Tocantins*, o melhor da companhia.

Se pois a experiencia nos demonstra que a companhia não toma a si o desempenho de encargos como he de desejar, se a companhia em consequencia de seus calculos perde a vantagem das passagens até Pernambuco, que são absorvidas pelos vapores das linhas ingleza e portugueza; se seus calculos são feitos assim, poderemos esperar que ella por si se mova a melhor fazer esse serviço? (Apoiados.)

Note a camara que ainda para se obter a reducção nos preços das passagens até Pernambuco conforme a tabella dos vapores inglezes foi preciso uma determinação no contrato...

O Sr. Augusto de Oliveira: — Não, ja estavam reduzidos antes do contrato.

O Sr. Ferraz: — O contrato foi quem obrigou a essa reducção. Mas, senhores, a reducção ou a igualdade dos preços das passagens nos vapores da companhia brasileira com os dos vapores inglezes traria vantagens á companhia? Não, porque o serviço e o tratamento nos seus vapores he inferior aos dos vapores estrangeiros dessas duas linhas a que ha pouco me referi, de sorte que não ha ninguem nesta camara que não prefira embarcar nestes vapores deixando os da companhia brasileira. (Apoiados.)

Vê pois a camara que não ha esperança de que esse serviço seja posto no pé em que devemos desejar.

Quaes as condições de segurança que tem as vidas dos passageiros nos vapores da companhia brasileira? O governo tem entregue tudo isto a companhia; nos outros paizes marca-se o numero, quantidade e qualidade dos aprestos, dos utensilios, de salva-vidas que deve ter cada um vapor; manda-se examinar o estado de suas machinas, ha uma rigorosa fiscalisação, ha commissões em certos pontos que examinam não só o estado dos barcos em relação á segurança, mas a commodidade dos passageiros e seu tratamento; entre nós deixa-se tudo isso ao talante da companhia, e o que dahi resulta, senhores, he que as passagens estão ao arbitrio das agencias (apoiados); o nobre deputado pela Bahia o Sr. Goes Siqueira revelou a casa o que ha poucos dias succedeu com elle (apoiados), e assim como o nobre deputado muitas pessoas se queixam (muitos apoiados), e não ha pessoa alguma que não sinta queixas pelo máo tratamento e serviço dessa companhia (Apoiados.) O nosso collega presidente do Pará póde muito bem revelar o que lhe succedeu na sua viagem do porto de Pernambuco para o Pará; toda a sua roupa ficou avariada. (Apoiados.)

Quasi todos os vapores da companhia estão em muito máo estado, e todos sabem que por esta razão de ordinario essas embarcações vêem-se na necessidade de arribar a portos pequenos, fazendo assim desapparecer a rapidez das communicações: e porque acontece isto? He porque essas embarcações não tem a fiscalisação necessaria; e ainda nada se providenciou no novo contrato.

Nos outros paizes marca-se até o minimo da velocidade da marcha, porque uma embarcação pode andar bem e depois mudar, pode depois de botar 12 ou 13 milhas por hora, deitar 6 ou 7 em consequencia, ou de uma imperfeição, ou de necessidade de concerto. Ha grande vantagem na estipulação do minimo da velocidade da marcha alem da força da machina; assim, todos os contratos de França com as companhias que ella subsidia são feitos com estas condições.

Vamos agora as vantagens dos passageiros. Eu, senhores, não preciso aqui apresentar testemunhos, porque a camara toda pode attestar o que passo a expor sobre o máo trato dos passageiros. (Apoiados.) Os passageiros vem incommodados, muitos senadores e deputados vem dormindo sobre as mesas (apoiados) incommodados e incommodando a seus companheiros de viagem. (Apoiados.)

O Sr. Araujo Lima: — As accommodações a bordo são horriveis.

O Sr. Ferraz: — Eis um testemunho que prova a minha verdade de que as accommodações a bordo são horriveis. (Apoiados.)

O Sr. Góes Siqueira: — Não ha policia alguma, a bordo os moleques vão fumar nas mesmas camaras.

Um Sr. Deputado: — He uma negricia.

O Sr. Ferraz: — He insuportavel o escandalo que apresenta a reunião dos escravos de ambos os sexos com os recrutas (apoiados); em occasião de máo tempo elles se vem na necessidade de se acotherem por toda a parte. (Apoiados.)

O Sr. Góes Siqueira:—Faz lastima ve-los

Uma voz:—He verdade.

O Sr. Ferraz:—Uma occasião eu vi que um recruta, não tendo aonde se deitar, deitou-se sobre uma chapa de ferro que ficava sobranceira ao deposito do fogo, e quando amanheceu estava inutilisado. O maior escandalo, a maior devassidão se observa a bordo desses paquetes. (Muitos apoiados.) No lupanar não se commettem actos tão indecentes e dignos da maior reprovação como no convez e no tombadilho desses barcos (apoiados repetidos), em consequencia da mistura dos escravos do sexo masculino com o feminino, e dos recrutas, e do modo por que vem agglomerados. (Muitos apoiados.)

Por outro lado, Sr. presidente, a companhia mal conduzia escravos de passageiros em outro tempo, e hoje he ella quasi exclusiva conductora delles. (Apoiados.)

O Sr. Góes Siqueira:—He o seu principal negocio.

O Sr. Ferraz:—E que immundicia!.... Que triste espectaculo!... Que tormentos para os passageiros e para os proprios escravos!...

E quem podera levar sua familia nestes barcos? Ou ella ha de ficar inteiramente reclusa nos camarotes ou então ha de ser testemunha de factos que nunca em sua vida talvez presenciasse.

Por outro lado, senhores, depois da entrada do novo gerente e de uma reforma que houve sobre comedorias, a mesa he a mais mesquinha que pode dar-se (muitos apoiados); resente-se de falta de asseio, falta de utensilios, falta de tudo, he uma verdadeira tasca; e os commandantes dizem que a culpa não he delles, porque não tem meios para bem tratar os passageiros. (Muitos apoiados.)

Eu hei de lembrar-me sempre das primeiras viagens dos vapores *Imperador* e *Imperatriz*, do vapor *Imperador* principalmente, que era commandado pelo digno official Falcão; compare-se essa epoca com a epoca actual. Ora, eu não repetirei tudo quanto ha a este respeito; os nobres deputados o conhecem, porque tem soffrido mais e por mais vezes do que eu; mas perguntarei apenas, se nós havemos de estar a tirar dinheiro da bolsa dos contribuintes para um serviço tão máo, tão desarranjado, e sem condições algumas de melhoramentos. (Muitos apoiados.) E o governo não conhece este estado de cousas? E quer continua-lo?....

Além disso, senhores, todos sabem que a companhia colloca as suas agencias de modo tal que são verdadeiros potentados que não se importam com cousa alguma, e quando se reclama contra ellas, ainda o reclamante soffre. Ora, as agencias nas provincias tambem fazem cousas que não são dignas de uma companhia subsidiada; da minha provincia se reclama todos os dias contra alguns actos; o nobre deputado o Sr. Goes revellou um delles, mas a companhia não providencia por forma nenhuma; e qual he o resultado? He que isto que nós fazemos para bem do publico e sua commodidade, não he mais do que um presente para certa dezena de homens que ensaccam e approveitam grandes dividendos, e que não se importam com as queixas, porque não ha uma autoridade que fiscalise o cumprimento do contrato, nem o contrato estipula condições em virtude das quaes nós devamos obter um melhoramento no serviço.

E agora, senhores, convirá que embarcações que navegam quasi a expensas do publico, continuem a servir de intermediario do trafico de escravos que se está estendendo de um modo tal que brevemente irá além do trafico de Africanos que se fazia por algumas provincias? (Apoiados.)

E, senhores, nas leis de todos os paizes que ad[illegible]trafico dos escravos, se estabeleciam regras [illegible]cebessem a bordo das embarcações [illegible] passageiros de que aquelle que [illegible]mas commodidadas, e isto por bem [illegible] e nós que subsidiamos esta compa[illegible]querer que as cousas continuem [illegible] teremos os mesmos sentimentos [illegible] de interesse para regular esta par[illegible]tretanto, Sr. presidente, que he [illegible] medida a este respeito, não he possi[illegible] assim continue. Por outro lado a policia dos vapores he pessima; quasi não ha viagem em que se não dê um desaguisado em consequencia do deleixo com que se anda em alto mar; a companhia não se importa com cousa alguma, os commandantes dos vapores não tem o cuidado necessario, não tem os signaes, não tem as vigias que são de mister para a segurança da navegação.

Nas minhas emendas, Sr. presidente, não tenho em vista senão conseguir que não nos captivemos por muito tempo, de modo que não possamos obter algum melhoramento neste serviço, estabelecer meios de fiscalisação, de modo que os passageiros tenham a certeza de que o máo serviço será vigiado e as faltas punidas (apoiados), estabelecer todas as condições de segurança para os mesmos passageiros, alem daquelles que são indispensaveis para a sua accommodação, e acabar com o transporte de escravos nos mesmos vapores, são estes os fundamentos da minha emenda, e se a camara adoptar fará um serviço ao paiz.

Sr. presidente, eu tive uma conferencia com o gerente da companhia, e perguntando-lhe se elle fazia questão da prohibição de passageiros escravos, disse-me que não. Não me lembrei de perguntar-lhe sobre a fiscalisação; mas estou persuadido que tambem me diria que não. He verdade que o gerente actual he uma pessoa muito activa, e que nos dá penhores de que algum melhoramento se fará (apoiados), mas o gerente não faz tudo de per si, tem um conselho ou direcção, e o conselho sempre puxa para traz, porque o seu desejo he ensaccar grandes sommas de lucro para obter optimos dividendos. (Apoiados.)

O Sr. Augusto de Oliveira: — Mas a companhia não deu dividendo por 12 annos.

O Sr. Ferraz: — Se a companhia 12 annos não deu dividendo, eu não quero examinar a razão disso, e se o nobre deputado for examina-la, achará uma razão plausivel; ella apresenta agora bons dividendos, mesmo porque o subsidio he maior depois de certa epoca.

Repetirei, Sr. presidente, o que disse eu a principio, que o serviço pode ser muito bem desempenhado aproveitando-se as linhas intermediarias, e estabelecendo uma linha geral. Chamarei outra vez a attenção das pessoas competentes para a vantagem de que os vapores das linhas intermediarias toquem na provincia da Parahiba, na provincia do Rio Grande do Norte, na provincia de Sergipe...

O Sr. Leitão da Cunha: — E na do Espirito Santo pela mesma razão.

O Sr. Ferraz: — ... especialmente para o Rio Grande do Norte, porque se o governo não tiver esse meio, nunca saberá noticias dessa provincia senão com grande atrazo e demora.

Admitte o contrato uma linha addicional entre o Rio Grande e Porto-Alegre, e eu louvo o pensamento do governo nesta parte; mas se isto foi motivado por uma razão plausivel, o toque desses vapores nas outras provincias de menor importancia offerece tambem uma base muito mais importante. Estabelece-se obrigação de uma linha daqui para a Banda Oriental, e eu acho que essa linha he muito util para o nosso commercio; mas não poderá o serviço daqui para Montevidéo ser bem desempenhado pela linha de Southampton? E se continuar a linha de Liverpool, teremos ainda communicações mais estreitas; mas em fim he um melhoramento, e eu não me opponho a elle. O que porem desejo he que o melhoramento das outras provincias menores não fique prejudicado, e que se attenda sómente a essas outras provincias e á linha da Banda Oriental.

Senhores, um dos objectos mais importantes para o nosso paiz, na quadra actual, vem a ser o estreitamento das relações entre as provincias (apoiados); estreitamento esse que se consegue por meio da facilidade das communicações, quer por agua, quer por terra (Muitos apoiados.) O que eu quero he que o serviço seja bem feito, e para isso são precisas certas condições que obriguem a companhia a bem desempenha-lo, condições que não se encontram no contrato elaborado pelo governo, contrato que realmente he muito falho. Eu peço á camara que lance mão dos contratos feitos pelas emprezas de outros paizes, e verá que as condições que nesses contratos apparecem foram absolutamente abandonadas pelo nosso governo. O governo francez nesta parte he bastante minucioso e previdente, o que se observa não só nos contratos dessa celebre companhia chamada das *Messageries*, como tambem no contrato da linha de vapores para a Corsega; nesse contrato se estabelecem todas as condições necessarias para a segurança dos passageiros, para as suas accomodações e para a exactidão do serviço; e eu creio que nós não podemos desprezar o exemplo e a pratica daquelles que estão mais adiantados do que nós a este respeito.

E, Sr. presidente, a adoptarem-se essas condições que tenho apontado, eu até me comprometto a não votar pela ultima parte da minha emenda, que reduz o tempo do contrato a 6 annos; não me importarei que sejam 9 annos, contanto que haja fiscalisação e tudo quanto he necessario para assegurar aos passageiros a sua vida, o seu bom tratamento e accommodações, de modo a dar ao paiz communicações rapidas, faceis e commodas: he neste sentido que eu voto.

O Sr. Viriato faz algumas observações ácerca do projecto relativo á companhia de paquetes a vapor, e conclue mandando á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que a discussão do projecto seja adiada até amanhãa.—*Viriato.* »

Indo-se proceder a votação, verifica-se não haver casa, fica pois encerrada a discussão do requerimento, procede-se a chamada e levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GARANHUNS.

15 de setembro.

Abrio-se desde o dia 12 a sessão do jury neste termo, sendo de notar o numero de 55 processos, que se achavam preparados pelo Dr. juiz municipal, os quaes não podendo ser todos julgados presentemente, penso que haverá ainda uma sessão este anno.

— 16 —

O inverno tem inteiramente desapparecido por cá. Grande he o desalento que reina entre os homens, que fazem da agricultura e criações seus meios de vida, presidindo finalmente a semelhante situação o ameaçador phantasma da peste e fome e suas naturaes consequencias; a tantos e tão eminentes infortunios, perguntar-me-ha Vmc. o que temos opposto? nada absolutamente, antes os provocamos todos os dias. Eu me explico. Para um povo que se diz educado segundo os preceitos do christianismo, penso eu que são chegados os tempos da reconciliação com Deos, o dia das preces á infinita bondade, afim de que retire de sobre nós o merecido castigo; mas que vejo eu? na presente crise, como sempre, os máos descrentes, pois taes nos dão direito a crê-los, como que fazem ostentação de suas miserias, quero dizer, dos seus crimes; e, não se importando com as calamidades que ora pesam sobre os nossos irmãos; não temem, antes desafiam o raio a que os venha ferir em casa!

Vamos aos factos.

Não vejo, como era de esperar, o povo affluir aos templos para pedir a Deos o perdão das suas culpas; mas vejo uma mulher derramar o sangue innocente de seu desditoso marido e reduzir a miseria e orphandade os seus proprios filhos. A caridade, essa virtude christãa por excellencia, não vejo praticada, nem mesmo modestamente e por modo tal, que a mão direita não veja que a sua companheira se abre em soccorro do nosso proximo; mas estou presenciando todos os dias a miseria e a imprevidencia publica e mesmo entre os particulares, vejo o abandono em que jazem as classes necessitadas. Por outra parte vejo, por exemplo, o odio, o espirito de turbulencia e o nenhum acatamento as leis e as autoridades com que certa familia nestes ultimos dias se ostentou ao tirar á força d'armas e com inaudito escandalo uma filha dos braços de sua mãi, no momento mesmo em que esta a destinava a um consorcio, que merecera a sua approvação.

Vejo finalmente, na presente crise todos os dias violada a propriedade.

Onde, pois, o temor de Deos; onde o sentimento religioso deste nosso povo? e nem se queira attribuir a esse sentimento as manifestações tumultuarias e sem significação do povo em massa, que afflue algumas vezes ás missões; todos reconhecem que nessas reuniões o povo he levado pelo espirito de curiosidade, e ahi se conserva por hypocrisia.

Em Buique no anno de 1853, pregava um dia o reverendo prefeito da Penha, quando um dos assistentes desfechou em outro um tiro de bacamarte. E, pois, póde-se affirmar, porque he caso averiguado, que os reprobos nesta terra não cedem á idéa horrorosa da condemnação eterna, ainda mesmo quando he provavel nos appareça, o que Deos não permitta, uma grande calamidade.

Dir-se-ha que não ha repressão? nego; fazem-se diariamente prisões e a cadeia está atulhada de sentenciados, suspeitos e indiciados criminosos; e pois, está ainda averiguado que os máos resistem tambem ao salutar temor das leis. O remedio está em appellar para o tempo e para o movimento demorado da nossa civilisação.

O rapto a que alludo acima foi perpetrado no dia 4 do presente mez na fazenda Carrapicho, de Luiz Cavalcanti, freguezia de Cimbres, na pessoa de uma menor filha de D. Luiza de Jesus Valença: foram autores pessoas da mesma familia Valença residentes em San-Bento: dizem que essa moça, que por aqui passou, como gata por brasas, foi consignada a um figurão da comarca do Bonito ou da de Santo Antão, afim de lhe darem um marido. Grande patifaria!

O assassinato a que me refiro foi mandado praticar, segundo se diz, por Maria de tal em seu marido Pedro Nolasco de Azevedo, morador no sitio Coquinho, junto a infame povoação de Canhotinho nesta freguezia: a mulher se acha presa e o Sr. delegado de policia ao receber a noticia deu-se pressa em partir para o lugar do acontecimento, trazendo em seu regresso algumas pessoas presas implicadas no crime: acha-se ainda ausente um dos assassinos.

Adeos.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 3 de outubro.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta Rosa, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, Francisca Maria da Conceição e Francisca Carolina das Neves, ambas por suspeitas em crime de roubo, Norberto Antonio Francisco, por desordem, e o preto Fernando por furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento que se ha desenvolvido nesta cidade um clamor contra a prohibição da venda, nas ruas e mercados publicos, de batatas denominadas—Rainhas— inventando-se que essa prohibição fora ordenada pela policia, no entretanto que nenhumas ordens foram a tal respeito dadas por esta repartição, apresso-me em dar disto conhecimento á V. S. recommendando-lhe que dê as convenientes providencias, para que cesse immediatamente uma tal prohibição, que alem de abusiva he vexatoria, e não fundada em lei, ou razão alguma, prevenindo-o de que neste sentido tenho-me dirigido aos subdelegados das freguezias desta capital.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 3 de outubro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado de policia do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. e Exm. Sr. — A V. Exc. indereço o presente relatorio em que designo a continuação do serviço da limpeza das ruas desta cidade, a contar do dia 17 a 22 do corrente.

Foram de novo aceiadas nas quatro freguezias as seguinte ruas, etc., mencionadas em meus precedentes relatorios. Rua da Lapa, Moeda, Cacimba, Codorniz, Amorim, Vigario, Cruz, Tanoeiros, Senzalla Nova, dita Velha, praça do Corpo Santo, rua do Pharol, becco da Lama, do Campello, João Pinto, Quaresma, Chafariz, Noronha, travessa do Bom Jesus, rua do Collegio, da Cadeia, Cruzes, Queimado, Crespo, pateo do Paraizo, travessa e pateo da União, travessa do Peixe Frito, rua larga do Rosario, travessa da Cadeia, rua das Larangeiras, Trincheiras, estreita do Rosario, Passeio Publico, rua do Cabugá, dos Quarteis, travessa do Calabouço, rua do mesmo nome, dita de Senhor Bom Jesus das Crioulas, do Mundo Novo, becco Tapado, do Carcereiro, rua do Sol, Nova, Concordia, rua e pateo da Ribeira, rua Direita, travessa do Serigado, pateo do Terço, rua Augusta, dos Martyrios, Hortas, pateo de San Pedro, aterro e praça da Boa Vista, rua da Conceição, dos Pires, travessa do Tambia, rua da Caixa d'Agua, pateo da Santa Cruz, Ribeira, rua da Alegria, Mangueira, Velha, travessa do Ferreiro, rua do Camarão, do Hospicio. Principiou-se a aterrar a travessa da rua da Concordia, que se achava parte alagada.

Aterrou-se a rua do Cano, e outros pequenos lugares, onde empoçavam as aguas das chuvas.

Tambem mandei aterrar parte da rua de Santo Amaro e limpar a mesma travessa por estar immunda em consequencia do despejo que alli costumam fazer.

Limpou-se na rua do Livramento o quintal da casa n. 6 e na rua do Fogo o quintal da casa n. 41.

Continua-se a remover os entulhos e a aceiar as ruas, praias, travessas, etc. e fazer-se todo o mais serviço com actividade, tendo-se já superado algumas pequenas difficuldades que obstavam o aceio das ruas, etc., proseguindo eu como me cumpre, a empregar todos os meios que estão sob meu alcance, afim de conseguir a extincção de outros pequenos embaraços que infelizmente existem, e estorvam a conservação da limpeza das ruas. Fez-se o serviço com 54 trabalhadores e apontadores, sendo incerto o numero diario dos primeiros, como se vê nas folhas das ferias das quatro freguezias, na importancia de rs. 217$200. Aluguel de carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de Santo Antonio e San José rs. 108$, na freguezia da Boa Vista 21$. Areia empregada no aceio das duas primeiras freguezias 25$600. Tudo conforme as contas apresentadas pelos respectivos agentes.

Ferramenta que comprei para supprir a que se tem inutilisado no serviço da limpeza das ruas rs. 13$200.

Agua para os trabalhadores beberem, a contar do dia 11 de agosto proximo findo a 22 do corrente, sendo um balde diario em cada freguezia, 3$200.

He tudo quanto tenho a relatar a V. Exc. Deos guarde a V. Exc. Recife 24 de setembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, D. presidente da camara municipal. — *João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de ribeirinhos.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem do Rio de Janeiro o patacho *Bom Jesus*, em cuja tripolação se acha desenvolvida a epidemia do cholera. Em consequencia disto foi o mesmo patacho posto em quarentena rigorosa, e como não seja possivel desinfecta-lo aqui, propoz a commissão de hygiene ao Exm. Sr. presidente da provincia, que fosse levado para a ilha *Rata*, proxima a de Fernando de Noronha, para ahi ser desinfectado; e approvando S. Exc. esse alvitre, segue o patacho para a dita ilha, indo acompanhado pelo brigue de guerra *Cearense*, o qual leva medico, remedios e o mais que he mister para o fim indicado. Deve, portanto, a população estar tranquilla, confiando na misericordia, de Deos, e na vigilancia das autoridades, que estão alerta quanto aos seus deveres.

Parece que o genio do mal não quer deixar-nos tranquillos. Todos os dias espalham-se nesta cidade boatos sinistros sempre com relação a epidemia que reina na Bahia e na capital do imperio; mas felizmente elles se desvanecem pelo testemunho e criterio das pessoas sensatas, visto como até o presente, graças á Providencia, nenhum caso de molestia suspeita tem realmente apparecido entre nós.

Ultimamente conseguiram fazer acreditar a uma grande parte da população que estavam prohibidas as batatas brancas chamadas da *Rainha*, e que os soldados de policia eram os encarregados de fazer deitar fóra as que fossem trazidas ao mercado. Isto causou não pequeno mal as pessoas pobres, que pela carestia do pão faziam daquella batata uma parte do seu alimento, e constou-nos mesmo que alguem houve, que fingindo-se autorisado, fez voltar alguns matutos com as cargas daquelle genero maltratando-os, ou fezendo lançar fóra as cargas de outros, etc.

Entretanto podemos asseverar que tal prohibição não existe acerca das batatas, pois do contrario seria ella publicada por este *Diario*, para não ignorar o povo o que lhe podia ser nocivo. Nem a commissão de hygiene publica, nem a camara municipal, nem a policia prohibiram a comida das batatas, que segundo nos informam pessoas competentes nenhum mal podem fazer a saude publica.

Parece-nos que semelhante boato só podia partir de pessoas interessadas em fazer augmentar o consumo de outros generos, cuja extracção soffre com a que dão ás batatas, attenta a sua boa qualidade e barateza; e como nos consta que o Sr. chefe de policia, tomando este negocio em consideração, passou a fazer as necessarias indagações, confiamos do zelo de S. S. que serão descobertos os meliantes autores e executores da pretendida prohibição, e que elles receberão o merecido castigo.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — Lendo uma correspondencia que vem transcripta no *Liberal Pernambucano* n. 894, assignada pelo Sr. Filippe Carneiro de Olinda Campello, disse com os meus botões: custa a crer que haja no mundo tanta aleivosia!!

Eu conto o caso, como o caso foi, porque estive presente.

O Exm. Sr. presidente, acompanhado de algumas pessoas, approximou-se ao cordão sanitario do lazareto: avistando a alguns passos de distancia ao Sr. Olinda Campello, saudou-o até pelo nome; mas este senhor respondeu ao cumprimento com reclamações e invectivas contra o presidente da Commissão de Hygiene. S. Exc. apenas disse que tivesse paciencia, que estavamos em circumstancias extraordinarias, e que trataria de dar providencias: nada mais, nada menos. Além de outras pessoas que alli se achavam, foram testemunhas do facto os Srs. Barão de Camaragibe, Dr. Portella, Dr. Gytahy e o inspector do arsenal de marinha.

He, pois, de lamentar que um bacharel, um homem de pergaminho faltasse tão escandalosamente a verdade para affirmar que o Sr. presidente da provincia lhe respondera—que eram negocios da Junta de Hygiene, e que nada tinha com isto. Com effeito, o Sr. Olinda Campello he moço de muito boa fé... Se neste ponto elle fallou tanta verdade quanto a respeito do mais que disse em sua correspondencia, então diremos, que quem flagella a provincia são os mentirosos e não o Sr. presidente.

Justus.

FREGUEZIA DE ITAMBE'.

25 de agosto.

Nec semper lilia florent.

Srs. redactores.—Deixando o esteril campo ao fastidioso e árido positivismo, convém espraiar as idéas por um prado mais ameno, mormente para tirar-me da pasmaceira em que fiquei, quando li minha ultima missiva pelo correio do mez passado, na qual deparei com uma broca de braça e meia, mais profunda que aquella que o cornifero manganga costuma praticar no palmito dos coqueiros, era um côco comido da lua.

Sim, Srs. redactores, o tal Vitelio em vez de figurar no drama verdadeiro imperador romano, com sua phalange de bravos assassinos, Canna-Vieira, mestre Miguel, *et reliqua* pelo systema da volta das almas, apenas ouvimos—*tanquam passer solitarius in tecto*—, ou passeando a sós no largo mappa, onde foi descripta tão pomposa biographia do selvagem de costumes sapharos, nesse mappa sem margens, sem apoio, onde com elle ficaram os socios do carnaval representado em Cruangy na pessoa do Joaquim vermelho, como outr'ora disse o poeta latino dos marinheiros de certo naufragio — *nantes in gurgite vasto.*

O caso he que por causa de synalephas, e lipses desta ordem, o principe dos poetas lyricos idéou o seu monstro oraciano, invenção de primorosa lembrança: tambem o nosso patricio, o erudito Arruda enfernava-se sobre-maneira, quando ao entrar do gabinete, onde compunha sua rica e pomposa flora, achava illudido algum dos desenhos, que o traquinas dentre os sobrinhos ia conduzindo para seus brincos: o roubo de Helena bem sabe Vmc., que trouxe annos de afflicções bem pesadas ao exercito de Paris; assim como sabido he, que a mais capital de todas as transposições foi aquella virgula posposta pelos inimigos do Crucificado, quando na sua resurreição perguntando se por elle responderam os guardas—ressurrexit, non est hic,—e elles desfiguraram o texto com a mudança da tal virgula, dizendo—ressurrexit non, est hic;—as quaes alterações todas na parte que a cada uma são correspondentes tem produzido desordens, e scismas bem terriveis.

Como quer que for, a primeira impressão em frente de tão sensivel lacuna deu-me vontade de chorar, como faria o basbaque Heraclyto; porem depois lembrando-me que melhor era isso levar as gargalhadas como o leviano Democrito, tomando como causa efficiente um lapso ou da composição ou da compaginação, resolvi rabiscar d'ora em vante em fitas de papel, levando cada uma na testa o numero da unidade que lhe for relativo: se bem que na qualidade de matuto nada disto me afflige; porque ordem, methodo e regularidade só fazem bulha nas producções dos altos litteratos, e nunca nas elaborações pedantes e toscas de um bronco da roça, que só se contenta quando vê algodão de mistura com feijão, milho com batata, pipino com cebola, a verdadeira anarchia entre os individuos das differentes especies da grande familia dos vegetaes. E umas vezes não he tão magestoso ver o céo todo cravado de brilhantes tochas, formando um só todo do mais lindo alcatifado de innumeras pedras de um scintilar macio, ou mesmo uma destas noites tão trabalhadas na cabeça dos poetas, quando a luz clara, meiga e encantadôra da luxuriosa Diana provoca um infinito numero de imaginações differentes, accumuladas no peito dos que se electrisam pelo muito demelifluo, que deixam respirar esses tão gabados inventores de quantos romances correm por ahi em materia de primor, enlutar-se repentinamente com a mais negra e horrivel cerração, como que tangida á pressa, e muito de proposito pelo dedo do diabo para deslustrar a magnifica contemplação do Autor da Natureza? E outras vezes quanto de tocante e contemplativo não he vêr-se o mar no seu estado de placidez, a maneira do prado raso, cuja superficie he a vista de um largo espelho, rapidamente erguer-se até as nuvens, como que disposto a engulir céo e terra, a maneira de um destes corpos que em si contém todas as furias do averno no maior dos alvorotos, sem encontrar quem lhes de ordem e regularidade nos assomos de sua ira?.... Toda esta ordem e desordem pois, não são tão bellas para quem sabe meditar com critica o variado quadro da natureza? Oh! se he: neste gosto estou eu; e nem supponha Vmc. que por cá ficou-me algum ressaibo; demos o dito por não dito e vamos ao bom.

No dia 9 do passado, metti-me em meu capote e no grande chapéo armado, herança de meu avô, e fui a cidade de Goianna ver por que forma trabalhava o jury; fui gostando da obra, até que na sessão do dia 20 vi apresentar-se dous athletas um chamado Dr. Sigmaringa e outro Dr. Floripes, o primeiro defendia, e o segundo accusava um tal João Gomes pelo tiro no Sr. Bezerra; e taes cousas se deram que ia apparecendo entre os campeões um certamen pouco desagradavel, porque o advogado da accusação dirigindo varios insultos improprios do homem da illustração ao advogado da defeza, este o repellio declarando não aceitar a luva, mormente atirada por um homem bem conhecido na comarca: oh! Sr. Floripes, confesso-lhe com a magoa do meu coração, que a razão esteve fora do seu alcance; maxime porque vi, que tudo isso emanou do despeito procedente da quebra que soffreu S. S. nessa lide, visando-se pouco tino de sua parte na organisação do conselho, pois que até consentio figurar o José Bento, e o secretario da camara seu parente, ambos protectores do réo, um delles até seu fornecedor; lembre-se que o proprio autor apontou para os que devia recusar, e S. S. respondeu-lhe—socegue, não pode fallar; e como pois, levado de uma colera mal entendida ha protestado S. S. denunciar do Illm. Sr. Dr. Estellita presidente do jury?!... O que isto quer dizer! Eu não conheço destas materias; porém uma sem razão tão palpitante tem sido batida por muitas pessoas que o accusam de injusto e digno de severa reprehensão; por isso que uma capacidade igual á de S. S. não se chafurda em miserias de tão baixo quilate.

Já me ia esquecendo contar-lhe uma cousa que me encheu de pasmo.

Sahindo eu em a noite do dia 17 dos jurados, ao passar pela porta de um tal Vianna, morador na rua do Meio, vi um jurado de nome João Paulo dar com uma chibatinha no chapéo de um sujeito, dizendo-lhe—tú és um doudo; o que andas aqui fazendo, doudo?—e este respostou-lhe—procure aqui o enchoval do meu filho que vou baptisar;—e quando assim espreitava eu aquelle dialogo interessante, eis que ouço um arruido de tropa e gritos; faça alto, faça alto; não corra! era um cadete querendo prender um dos homens do dialogo; e então foi quando sube que o tal era o decantado Felix cabrinha do celebre pagode de Nossa Senhora do O', contra quem denunciando certo sujeito ao subdelegado, que elle achava-se naquella ora na cidade, consta, que este nenhuma medida apresentou, e que aquella diligencia foi parto e invento unicamente do cadete; e Felix cabrinha com seu companheiro Joaquim sapateiro, todos montados em um só cavallo deu as gâmbias; fez um *fuisse* igual ao escorregabuntar dos feiticeiros da ord. do livro 5º, mofando acintosamente da policia da cidade!!

Estive na festa do S. do Carmo no dia 22 pelo muito que echoou o estrondo das novenas: com effeito o templo esteve magnificamente adornado; o sermão foi pomposo; o illustrado prior o muito Rvd. Fr. Norberto da Purificação Paiva desempenhou a verdadeira eloquencia do mais subido orador; a musica encheu completamente de regosijo acto tão magnifico; as tercias pelo acerto da canteria subis de ponto; houve muito arrojo de fôgo; e quando a tarde acompanhava um numero ingente de pessoas gradas, e todas as autoridades a magnifica procissão com o andor do S. do Carmo ricamente preparado, na passagem visei um balão de uma architectura para mim espantosa pela arte acuradissima de sua manufactura, era de mil variadas côres, seguindo o colorido uma forma orisontal parallela, cujas linhas reunindo-se em um só ponto formavam a effigie de uma deosa, que lhe davam o titulo de—Iris—assentada no apice de uma grimpa dourada, cuja base era uma soberba cupula: na mão direita levava cheia uma bolsa, na qual jactava-se trazer a ferrolhados os destinos, e as vontades da comarca conforme o geito que lhe convinha dar; e com a esquerda uma, e muitas vezes com pressa rapida, despedia-se dos ingratos, que por mais tempo não queriam aturar—uma tal contribuição directa, esmolada de porta em porta a bem de uma certa papança, inesgotavel pela consummidora gastralgia do mais bilioso estomago, dizendo, com gritos que tudo atroavam de mistura com os foguetes e bombas, que explosavam simultaneamente, que não lhe agradando mais esta habitação aeria, voava as regiões ethereas onde contava com uma folgança monetaria muito de seu peito; e dito isso voou rapidamente o areostatico lá para as partes de Mr. Sontis, acompanhando o povo em massa sua direcção com olhos muito espantados, gritando — onde irá cahir aquella biliosa gastralgia, aonde, aonde?.! oh! que sêca! que larva alli vai!.... ao que cheio de terror ajoelhei pedindo ao pai dos Destinos desse outra direcção aos ventos para que não descesse semelhante monstro nas terras innocentes do meu Itambé, já tão ameaçado de ser de uma vez aniquilado pela profetisada sêcca pelo Fr. Antonio de Padua. Dous dias depois ainda bem não sahia do profundo torpôr, em que me achava, trancado em uma escura camará pelo respeito a uma dose de camomila alternada com outra de belladona, prescripta por um certo amigo para livrar-me da terrivel melancolia, que me causou a ligeira subida do tal senhor ballão, ouvi o ronco som de cornetas em signal de marcha apressada; oh! disse eu, que virá mais por ahi?... Será possivel que um abysmo sempre provoque outro abysmo?... nunca a desgraça flagela só por uma forma, sempre ha de conduzir com sigo um cortejo de males dolorosissimos?!... que teremos de mais?... serão acaso os tres exercitos que outr'ora disse a Vmc., levantados e postos em campo, quando com a maior destreza mudou-se para esta cidade Sebastopol, Criméas, Russias, a sublime Porta, Turquias e Ottomanias?!.... e aquelles mascaras serão soldados beduinos, ou teremos hoje por aqui algum baile monstro?...

Quando assim entregava-me as minhas proprias meditações, he quando viso um sugeito muito pequeno, de barriga grande muito bojuda, semblante avançado, mas sem barbas, pernas muito curtinhas, com botas estreitas, compridas e apertadas até acima dos joelhos, gritando com a maior força de quem tivesse polmões de ferro—que protervia! que contumelia! quem atreveu-se pôr em marcha aquella garabulha, a qual sem minha intervenção não era consentido apresentar-se?... e quando suppunha eu fosse o tal homemzinho algum dos bravos generaes dos alliados anglo-godemes, era um certo qui-pro-quo com fomos de autoridade, não querendo seguisse por d'avante uma cousa que chamavam—alarde—ensaiado pelo antigo palaco do Seminario, de eternas luminarias, obra prima para descobreituar o progresso do seculo, tão adiantado em illustração, e que repele para o fundo dos abysmos barbarismos de semelhante nota: sendo a tal muxinifada barbaresca para peior o prestito da futuro festa do orago da comarca, cujo orgão de ares tempos apregôa com estrondo uma victoria não cedida a festividade alguma, pelo luxo de seu brilhar; pela pompa, pelo brilhantismo de uma tradição inconquistada pelo gosto quer antigo, quer moderno dos pensadores em negocio de semelhante ordem.

Sim, diabos, gritou ainda, *silicet*, o mesmo bojudozinho; sim já sei que festa de outubro, cicles: ora 600$ rs. entregues pelo Illm. Sr. juiz da festa, o Sr. do engenho Serigi com esta antedata toda ás mãos daquelle lorpa, que mais lorpa he que o pansudo Peixoto, meu compadre? he boa; festa do Orago, vispera! e para peior foi tomar por adjunto um certo meco que teve a petulancia furtar ao mesmo Illm. juiz poucos momentos depois da entrega do 600$ bagos 50$ rs. dos quaes muito a custo entregou 45.

Apenas finlou-se o jury, cujos trabalhos foram muito bem desempenhados pelo illustrado magistrado Dr. Estellita, foi a feira dos côcos refrescar um pouco, mesmo para ver se encontrava algum matuto que me desse novas do Cruangi, e de certo encontrei um portento noticiador; contou-me cousas estrondosas, o punhal e o cacete, graças a antiga tradição do lugar, continua, e assim marchará em quanto o governo não se lembrar enchugar as lagrimas de tantas victimas feitas alli, mandando uma autoridade que saiba punir quem tanto flagella a humanidade.

Para maior cumulo de perversidade, disse-me o tal matuto, o capellão do lugar o ante ministro de Jesus Christo, padre João Gomes de Santa Anna Marreca, dia e noite unicamente se occupa em barbarisar com seu exemplo cada vez mais aquelle povo: elle a uns concita para vinganças particulares, em pessoa ataca as familias mais sizodas do lugar com rixas, e seu pessoal immoral; provoca quantas questões ha, chafurda-se nas mais nogentas parvoices, entendo que foi para o matto inculcar sabença em tudo; metteu a pique um innocente José, um tal Rufiniano, que ainda hoje ninguem sabe em que parte foi arrebentar a testa no desespero em que se vio e no enredo em que o metteu esse padre inconciente e bobo, afinal disse-me o bom do homem, aquelle padre está excommungado, já vive cheio de tantas feridas que faz pena, resultado sem duvida dos deboches d'uma vida laxa e torpe; o diabo agora tentou-o para declarar que não era mais padre, pois tudo aquillo que he de seu magisterio contamina e pollue; chamando a si os poucos reditos da capella, vive á casa de Deos na maior obscuridade, até já disse que tomara vê-la no chão!! e assim parece, porque um ecclesiastico que em vez de ser o prototypo da virtude e humildade, he com seu exemplo o primeiro que deslustra a santidade do templo, he o primeiro que pisa e desrespeita o santo evangelho, he o primeiro que abre uma escolla para que todos nella aprendam a arte do canalhismo, e da immoral mais baixa, devendo ser olhado como inimigo na luz de Deos; tudo isso deu lugar a que umas poucas de pessoas se dirigissem por uma petição ao nosso illustrado vigario, queixando-se deste impio ministro por ter deixado morrer muitas pessoas sem os ultimos soccorros espirituaes na grande calamidade da bexiga, principalmente aquelles a quem odiava, os que não applaudiam suas banalidades, sendo para isso incommodado no desespero em que se achavam as miseraveis creaturas o muito virtuoso coadjuctor o Rvd. Francisco Rodrigues Machado, que apezar do assiduo serviço que diariamente presta a sua capella, em o que tem provado ser um symbolo de virtudes, e um exemplo sem segundo na materia da verdadeira piedade, por vezes foi a Cruangi por caminhos longinquos e do pessimo tranzito, soccorrer a afflicção da extrema hora, abandonada por esse impio ministro; tambem fez grande parte das queixas da petição o escandalo maior que o desrespeito pode inovar, e foi começar o santo sacrificio da missa, chegar até ao depois do credo, e apenas vio ajoelhado um ancião que alli existe, o capitão Manoel João de Andrade Lua, fechou o missal, apagou as luzes, fugio, dando a missa por acabada!! Quem ja vio tal escandalo e menos um desrespeito igual? onde foi que se vio uma alma tão encanecida na via do peccado, principalmente um religioso, a ponto de profanar as vestes sacerdotaes por uma maneira que horrorisa dizer?!! Isto não he um invento fabuloso, disse-me ainda o mesmo homem, no poder do mesmo vigario existem todos os documentos comprobatorios deste grande crime, cujo horror obrigou o vigario ir até alli para chamar a ordem semelhante bandido; agora o que se seguio acrescentou, ignoro.

Se he facto de uma nota que faz arripiar as carnes chegar a conhecimento do Illm. e Exm. Sr. bispo diocesano, onde irá parar o senhor padre J. G. de S. A. Marreca?..... Eis a razão porque os eternos mysterios de nossa religião, hoje em dia são olhados com indifferença por certa gente; porque o exemplo, os escandalos partem de cima; o scisma he innoculado por aquelles que em vez de serem o sal da terra representam a imagem do anti-Christo; he preciso, pois, que este padre seja severamente punido para rigoroso exemplo da sociedade.

Ao depois que cheguei a minha casa, li no seu muito acreditado *Diario* uma correspondencia na qual accusava-se fortemente o Illm. Sr. Manoel Salustiano de Medeiros, por se ter apresentado em opposição ao que fez seu sogro, a bem dos filhos naturaes, e de alguns escravos que libertou: a amargura da penna parece ser dictada por algum dos que foram directamente feridos por este senhor, a quem não conheço; porem, saiba que achei sobrada razão da parte destes oprimidos; basta louvarmo-nos na propria confissão do Illm. Sr. Salustiano, quando disse por esta folha que tinha inutilisado o testamento de seu sogro, basta a certidão do escrivão que approvou este testamento; e basta agora a resposta do Illm. Sr. major Francisco Gomes de Araujo, para que chegue a mais alta evidencia uma violencia que não deve caber nos limites do senso commum.

E de mais, o velho testador estava sempre aqui; todos o conheciamos, e a todos dizia francamente suas intenções para ao depois do tumolo: e se assim marcham as cousas, para que mais fazer-se testamento, quando um tribunal composto por um selebre José Bernardo de Santa-Anna, ou outro igual de Pao d'Alho, e agora o Illm. Sr. Manoel Salustiano, derrogou a ord. do liv. 4º tit. 80? isto he revoltante á face de um paiz que se apregôa illustrado: e Deos permitta escandalos de semelhante ordem desappareçam d'entre nós, e que as respectivas autoridades tomem na maior consideração a punição de um crime que arrasta após si funestissimas consequencias.

E porque o correspondente muito se queixou das interinidades, achei digno de nota marcharem desmontadas todas as autoridades desta comarca; assim interino esteve o commando superior; interino o juiz de direito; interino o juiz municipal; interina quatro vezes a promotoria; interina a subdelegacia de Pedras de Fogo, Timbaúba, Cruangi, N. S. do O', e Goianninha. Oh! parece uma especie de cholera epidemica esporadica, o que affectou as altas auto-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ridades da comarca; agora tudo isso teria sanado, se soubessem que eu gozo ha muito do dom de ubicação, segredo que me transmittio a defunta minha avó quando vivia por ser muito viva; então todas estas vagas teriam sido preenchidas cá pela pessoa, as quaes além de me fazerem cahir um dente, ficariam assaz e exuberantemente occupadas, pois gabo-me de ser bom na brocha *omni materia scibili*.

A tranquillidade publica deste Itambé ja não apresenta aquella risonha face do tempo do Sr. alferes Azevedo; em bem mal augurava sua retirada, embora provisoria. Uma matilha de ladrões de cavallos tem-se arraigado por tal forma aqui, que supponho muito breve não haver quem possua um só destes animaes; não ha dia, não ha noite que não aconteça uma tentativa de furtos desta especie no quintal deste, e na estribaria d'aquelle; uma por outra vez só se ouve dizer —lá se furtou o cavallo de fulano,— não tarda muito que de furto de cavallos se não sigam crimes peiores; e o panno da amostra foi Manoel José de Torres, um dos mais abalisados chefes da quadrilha, disparar a clavina de publico em dias passados em Manoel Francisco de Oliveira Lima, o qual antes de 24 horas subio a eternidade! este assassinato horroroso foi feito com toda a audacia do mais atrevido dos assassinos, por que foi praticado para melhor gozar uma moça, que o assassinado havia depositado em casa do proprio assassino para com ella casar-se; e tanto, na hora do crime, como depois ufanava-se onde quer que chegava por assim ter obrado!..

Todos devemos lamentar a crescida quebra, o grandioso atraso em que vivemos, observando-se que estes costumes pessimos difficilmente serão desarraigados de nós: o patronato; este terrivel patronato, será a causa *semper*, *et pro semper* do mal que tanto fere a nossa vida: homens que deveriam viver na mais stricta sociedade; homens que se deviam dar o mais solido exemplo para que vivessemos na mais santa fraternidade, fazendo cada um quanto em si coubesse para o engrandecimento da raça humana, a primeia riqueza do mundo, e a mais sublime obra da natureza, são os primeiros que de si repellem verdades tão puras, só para gozarem o titulo, vão ephemero, e torpissimo de protectores, cercados no seu feudo por uma falange de punhaes, que um dia facil será voltarem-se contra elles mesmos.

Mesmo assim apezar de se conhecer que o Sr. Azevedo fez um importante serviço a este lugar, e que em quanto aqui esteve a segurança individual, e de propriedade era outra, houve quem o mez passado no *Liberal Pernambucano* ferisse com duas muito porcas rabiscadelas, a reputação deste eximio empregado; mas semelhante insinuação, miseria unicamente, fica muito a quem do unanime pensar de todos os habitantes deste lugar, os quaes admiram as virtudes do official sem mancha, um dos maiores ornatos do nosso exercito; e fique certo esse quem quer que foi, que se se atrevesse ao menos assignar as iniciaes de seu nome, facil seria descobrir-se d'onde parte a inveja que corroe tão podre coração, por não poder ver o elogio tecido a virtude; este Sr., pois estou autorisado a dizer alto e bom som que mentio, não he de Timbaúba, eu o conjuro para que se declare.

Temos esperado com ancia, que o Exm. presidente realise sua promessa, mandando para aqui um mestre de primeiras lettras; esta falta he bem palpitante; a infancia do lugar vai-se creando na maior obscuridade, resentindo-se de um recurso todo vital, he para lamentar que estas e outras medidas de igual importancia sempre nos cheguem com a mais crescida morosidade.

A terrivel secca fez appressar a safra do assucar, ella este anno bem podia ser triquissima; na matta muito terá de enfraquecer; porque o sol de cá he casado e tem filhos adultos.

Agora posso affiançar a Vmc. que a sorte dos sempre bigodeados agricultores terá muito de melhorar com a cabotagem a vapor, esta medida muito engrandecerá a nossa matta; Goianna ahi está para ser o emporio de nossa felicidade; tudo quanto for calculo de interesse sordido, de especulações rapinas e de um logro estudado não aggravará mais a sorte do pobre matuto: eu já fui almocreve, lembra-me quantas vezes de braços cruzados, e a bocca arrolhada vi fazendo-se no Recife toda a sorte de esperteza e rapinas agilitades, com tanto que o matuto fosse espoliado; certas almas de burro que se importam com a pesada e triste sorte do agricultor? deem as alicantinas a estes tartufos um bom passeia a carro ou a cavallo, um bilhete de theatro, algum jus aos premios das loterias, sorvetes e quanta cousa se inventa para desabafo da melancolia, consciencia e responsabulidade he a loureira de Larraga.

Diga-me Vmc., quem he que ahi conhece sorte de algodão, ou qualidade de assucar? quantas vezes o mais bem trabalhado assucar, o algodão mais bem tratado sofre ahi um depreciamento sem limites? qual será o matuto que va arengar por isso? quem lhe prestará ouvidos?...

D'ora em diante pois, a nossa estrella será outra; um dia radiante trará a Goianna a maior das felicidades, pois que tudo quanto he commodo se encontrará com esse soberbo auxiliar dos vapores. Porém he mister ainda mais: preciso he que os grandes capitalistas da matta comprehendam, que se devem constituir em associações para negocio de grosso trato; por esta forma poderão attingir o mais alto grão de riqueza: e se os carregamentos forem para a Europa por sua conta, tanto melhor; de lá ate poderão mandar vir crescido numero de colonos, os quaes suppram o defficit dos braços agricolas já tão sensivel e matador.

Eu chamo para aqui a discussão que se deu no começo dos trabalhos legislativos deste anno, entre os Exms. Paraná e Sayão Lobato; houve quem dissesse, que ao norte do Brasil a agricultura não padecia a falta de braços! Oh! isto he uma blasfemia inaudita; bem como blasfemia foi dizer-se que os escravos que se vendiam no sul idos de cá eram vadios; enganaram-se Exms., falta de braços he hoje aqui a ordem do dia, quando se trata de agricultura não ha braços que cheguem, e quantos terrenos ha devolutos por este Itambé, pelo Cruangi, mesmo no nascente da cidade de Goianna, que se podem chamar devolutos pela escacez de trabalhadores! que riqueza não vai por ahi perdida, cujos proprietarios não podem desenvolver por falta destes recursos? os senhores de engenho que tem o seu estabelecimento montado poderão acaso fazer hoje uma reducção uma distribuição de suas forças, para crearem nos seus novos predios? duvido que haja por ahi quem de tanto possa dispor: ouça-se a elles mesmos, os unicos que poderão ter voto na materia; logo os Exms. estão em erro.

Tambem, erro foi quando disseram que os escravos vadios foram os que sahiram daqui para o sul; não, meus senhores, se não foi um proposito simulado, foi a especulação de maior lucro a bussola desta manobra, a qual ainda mais atrasou nossa definhada agricultura. Portanto continuo firme em sustentar, que uma associação em Goianna para tratar-se de todas as eventualidades, de todas as medidas tendentes a prosperidade agricola, he da maior vitalidade; he tempo pois de cada um cuidar de si, aproveitando-se o que se nos vai escassamente cedendo.

Vmc. ja vai bem massado com tanta asnidade deste seu criado matuto, heim? tenha paciencia por um pouquito mais; satisfaça o nervoso deste pobre pé de serra, que prometto mandar-lhe um queijo bem grande e fresco, indicado pela homeopathia, apenas minhas vaquinhas melhorem com o futuro inverno.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

—Em consequencia de se ter espalhado por toda a cidade, que a camara municipal havia dado ordem a serem inutilisados varios generos alimenticios, e mesmo prohibida a sua venda, sendo um delles a raiz denominada—batata-rainha—, foi hontem approvado na mesma camara o seguinte requerimento.

« Constando-me que varios generos alimenticios vegetaes, e em particular a batata-rainha, são publicamente inutilisados, sem que desta camara partisse ordem alguma neste sentido; requeiro que se peçam informações a todos os fiscaes, indicando nellas quaes os agentes policiaes ou outras quaesquer pessoaes, que para isto tem concorrido, e bem assim ao chefe de policia e a commissão de saude publica. Paço da camara municipal, 3 de outubro de 1855.—Sa' Pereira.—Conforme.—O secretario. Manoel Ferreira Accioli. »

A EPIDEMIA E O TERROR.

Não nos deve sorprender a epidemia que hoje esta' lavrando em algumas provincias do sul e norte deste imperio, pois que ella não he mais do que as outras são.

A falsa maneira que temos de conceber as cousas que de novo apparecem entre nós, he com effeito a causa efficiente de nossos erros, e conseguintemente d'aqui vem nos enganarmos para mais, ou para menos sobre a realidade dellas.

Uma *synthese* verdadeira sobre o estado sanitario de alguem he uma das cousas mais difficeis deste mundo; porque a *synthese* he um meio que quasi sempre precipita o espirito antes de chegar a verdade, quando não he verdadeira.

Os *nomes* e as *cores* dos objectos muito concorrem para isto, com uma tal importancia sobre o nosso espirito, que facilmente elle se resolve a crea-la quando alias a *analyse* a não reconhece.

E que importancia teria a epidemia reinante se não a baptisassem com o nome de *cholera-morbus*?

Não passaria senão como uma especie de *carneirada*, mais ou menos desenvolvida, propria de nosso paiz, embora se perdesse o *nome* e a *gloria* do illustre descobridor do *cholera* entre nós.

As carneiradas e outras molestias, que adiante fallaremos, offerecem os mesmos symptomas, que se tem observado na epidemia reinante; sem embargo se lhe deu um nome *europeo*, e disto resultou o *terror* pelo *cholera*, e a *gloria* pelo *engano*!

E ainda assim se diz; he o *cholera* que está no Pará, Bahia, e Rio de Janeiro; mas sera o *cholera*? Que dados se tem para affirmar, que a epidemia reinante tem este nome, quando a descripção dos symptomas offerecida a consideração publica são poucos, e bem differentes dos do *cholera-morbus*?

Ha na Bahia uma Faculdade de Medicina, porque razão senão tem feito o diagnostico verdadeiro da molestia reinante?

No Pará aonde não ha esta Faculdade, foram mais cuidadosos em inteirar o paiz da existencia da epidemia. Fizeram mais: depois que descreveram alguns symptomas, e o tratamento que mais havia aproveitado, reclamaram logo a *gloria* de haverem descoberto o *cholera-morbus*!

Na Bahia apenas a epidemia se manifestou representada nos primeiros casos, os habitantes correram espavoridos sem a menor reflexão medica!

As autoridades foram as primeiras que deram as costas ao inimigo reinante, a população por conseguinte não fez mais do que repetir esta fraqueza, e com razão.

Não houve laço que se não quebrasse pelo terror; os cargos publicos abandonados pelos empregos: os filhos pelos pais, os marinos pelas mulheres, finalmente a natureza humana cerrou os olhos, e a desordem presidio esta scena!

Não condemnamos a fraqueza humana em certos casos; mas tambem a não justificamos quando ella chega a este ponto!

O terror por tanto encorporado a epidemia duplicou a sua força, e afinal deu um resultado o mais deploravel que se tem visto entre nós!

O terror só por si he uma molestia grave, que produz a morte instantaneamente, como as fulminantes.

Elle no ponto em que o consideramos, descreve um diagnostico quasi semelhante ao do *cholera-morbus*.

Produz a *cyanozes*, *a asphyxia*, *a aphonia*, *a anosmia*, *a diarrhea*, *a colica anunorrhea*, *o spasmo*, *o aborto*, *o vomito*, *o frio geral*, e outros fenomenos musculares.

No *cholera* são symptomas quasi indispensaveis em todas as suas especies: o *vomito* de diversas cores, a *diarrhea*, *a colica*, *a asphyxia*, *a aphonia*, *face* palida ou azulada, *rigidez* dos musculos, *privação* de forças, *feições* transtornadas, *ausencia* quasi completa da cor da pelle, o *spasmo*, o *frio* glacial. etc.

Não queremos enfadar aos leitores com os demais symptomas que descrevem os differentes periodos em cada uma das especies do *cholera*, e somente julgamos necessario os que se acham declarados para provarmos a affinidade de que existe entre o *cholera* e o *terror*.

Daqui resulta a imperiosa necessidade que temos de nos preparar, como quem espera por um inimigo poderoso como o *terror* e a molestia reinante.

O ser indifferente a ambos he sem dúvida uma das armas mais poderosas que nos podemos apossar para combater esta epidemia gigantesca.

Ninguem se deve entregar ao inimigo, sem que primeiramente com elle meça as suas forças.

Elle não he um *principio* sobre natural, he antes uma força creada como a nossa he, devendo ser inferior por não ser livre.

A timidez commummente faz desmerecer a nossa condição, a intrepidez (coragem) por conseguinte não só he um meio de conservação, mas ainda a faz realçar sobre todas as cousas creadas.

E nós havemos entregar a força reinante sem a menor resistencia, somente pelo horrivel e aparatoso nome de *cholera-morbus*?

E porque he o *cholera*, e não he uma *gastritis* ou uma violenta cardialgia epidemica?

Quem abandonará seu filho, seu pai, sua esposa, seu irmão, seu parente, seu amigo em presença do *vomito*, do *spasmo*, da *colica*, da *diarrhea*, da *asphyxia*, da *aphonia*, da *anosmia*, da *cyanoses* e outros soffrimentos simultaneos, não se declarando, he o *cholera*!?

O *cholera* não he mais mortifero que a *febre amarella*, que a *phthisica*, que a *apoplexia*, que o *tetano*, que o *typho*, que a *encephalitis*, que a *elephancia*, que a *fleumasia-branca* etc. antes he inferior a qualquer destas molestias, pois que a curabilidade do *cholera* he attestada pela historia medica em face d'um grande numero de casos, entre os quaes se acham tão bem registrados outros tantos, que se tem conseguido pelo emprego dos preservativos.

E certamente não acontece a respeito das outras enfermidades que se acham enumerados, inclusive a *febre amarella*, que quando se declar ao *vomito preto* de cuja presença resulta uma quasi certeza medica de se não poder resistir a nenhuma dellas!

Risque-se portanto da historia medica o nome de *cholera morbus*, que temos conseguido incontestavelmente o primeiro remedio contra elle, porque nesta molestia, se os simptomas incommodam, o *nome mata*!!

A *febre amarella* tambem tem os seus simptomas aterradores, bem como o *vomito preto*, cuja presença influe tanto sobre o moral do doente, que em nada he inferior ao maldito *cholera morbus*.

O *vomito amarello* tambem não será um simptoma da *febre amarella*, que indica perigo imminente, como o *vomito preto*? Sim, porque tanto um como outro são simptomas precursores da morte! e por isso se recommenda para ambos as mesmas cautelas.

Mas qual será o febricitante que se incommode com o lançar pela bocca repetidos vomitos de materias amarellas, quando alias entende que he um signal de melhoramento? A convicção do doente nestas circumstancias o põe effectivamente na posse de melhoramento, e afinal passa a zombar de um simptoma que a sciencia o reconhece de mao caracter.

No *vomito preto* se tem observado, que todo o cuidado do febricitante he examinar a cor da materia lançada, verificada a qual o doente faz nova convicção sobre seu estado: se he *amarella* continua na esperança de melhoramento, se he *preta* se manifesta logo no doente uma viva perturbação moral e em breve lhe he terminada a vida!

Logo não he a qualidade que a medicina reconhece no *vomito preto*, que por si só produz o resultado funesto, mas sim a *cor preta* da materia lançada, a qual certamente aggrava a natureza do simptoma, talvez duas vezes mais, do que de mao elle realmente tem.

Por tanto, por uma consequencia medica he inquestionavelmente, os *nomes* e as *cores* dos objectos uma das circumstancias que mais influem para aggravação dos symptomas entre o *cholera* e o *vomito preto*, e por conseguinte temos a morte produzida pelo *terror*.

Finalmente a razão medica aconselha ainda uma medida, e he, que apezar de não ser o *cholera* a epidemia reinante, não só pela sua origem, como pela sua natureza, que certamente se não pode desenvolver em nosso paiz, attento o tempo quasi immemorial de seu apparecimento na Europa, sem nunca nos haver visitado, e a differença assaz dos climas; todavia he certo que uma epidemia existe fazendo victimas em algumas de nossas provincias, e que por conseguinte nos devemos acautelar della.

E como a epidemia nos offerece uma serie de symptomas, que podem ser preservados e combatidos com grande aproveitamento, passamos a indicar como preservativos os medicamentos que todos devem usar (fallando homeopathicamente.)

A *ipecacuanha*, o *ceratrum*, a *camphora*, o *cupum*, e o *arsenico*; são estes os medicamentos que se deve usar, com a privação de oito dias, dos alimentos perniciosos que a *homeopathia* reconhece.

Ninguem portanto deve receiar a epidemia, tendo usado destes medicamentos com a dieta que se prescreve. *J. S. B. Tavora.*

Recife, 30 de setembro de 1855.

O abaixo assignado julga conveniente declarar que não he por ordem do Exm. presidente da provincia, nem resolução da Commissão de Hygiene Publica, mas em cumprimento do imperial aviso de 2 de agosto do corrente anno, que tem sido submettidos a quarentena os passageiros procedentes de lugares infectados pelo *cholera-morbus*; e que a mesma Commissão nada tem com o serviço interno do lazareto da ilha do Pina.

Recife 3 de outubro de 1855.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

« 2.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 2 de agosto de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que com o fim de evitar que a epidemia, que infelizmente grassa no Pará se transmitta a outros pontos do imperio, tem o governo imperial resolvido que os paquetes de vapor brasileiros, que fazem o serviço entre esta corte e aquella provincia cheguem sómente ao ultimo porto que constar não ter sido accommettido da mesma epidemia, concluindo-se a viagem desse ao da cidade de Belem em vapores especiaes, que para esse fim se vão dispor, observando-se o mesmo a respeito das viagens de volta da dita cidade. *Outro sim, que os passageiros que vierem dos portos infectados façam no proximo porto são uma quarentena pelo menos de —quinze dias—* no lugar designado para observação, não devendo os vapores, que vierem para esta corte, receber individuos que tenham soffrido do mal reinante, ou apresentado algum symptoma delle; e finalmente que sejam desinfectados, conforme aconselha a sciencia, assim as malas do correio, que vierem dos portos infectados, como toda a roupa e bagagem dos passageiros, antes de serem transportados para bordo dos vapores, que seguirem para este porto. O que hei por mui recommendado.

Deos guarde a V. Exc.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 13 de agosto de 1855.—*Figueiredo.*

Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d[v]. 28 d.

Desconto de lettras de 1 e 3 mezes—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2.	31:133$898
Idem do dia 3	13:968$017
	45:101$915

Descarregam hoje 4 de outubro.

Galera ingleza—*Imogene*—mercadorias.

Escuna dinamarqueza—*Coquett*—idem.

Hiate brasileiro—*Angelica*—generos do paiz.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Coquet*, vinda de Hamburgo, consignada a C. J. Astley & C, manifestou o seguinte:

10 caixas tecidos de meia, 1 dita couro de lustre, 1 dita objectos de couro, 8 ditas chales, 5 volumes amostras, 7 fardos tecidos de lãa, 1 caixa pomada, 10 ditas miudezas e espelhos, 4 ditas fitas e tranças; a Timm Momsen & Vinassa.

50 ditas vellas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

4 ditas couros; a Domingos Alves Matheus.

13 ditas tecidos de algodão, 2 embrulhos amostras, 3 caixas tecidos de linho e algodão; a J. Keller & C.

3 ditas tecidos de algodão, ; a Schafeitlin & Companhia.

1 dita relogios, 28 ditas armas, 1 dita bezerros, 2 ditas ferragens; a ordem.

1 dita couros para selleiro, 6 ditas ditos de lustre, 1 dita relogios, 2 ditas vidros, 21 ditas tecidos de meia, 4 ditas miudezas, 200 ditas vellas, 1 embrulho amostras; a Rabe Schmeteau & C.

1 fardo cadeiras para jardim, 1 dito tecidos de seda; a N. O. Bieber & C.

1 caixa tecidos de seda, 24 ditas vidros; a Henry Brunn & C.

9 ditas lona, 5 ditas tecidos de seda e algodão, 2 ditas ditos de seda, 19 ditas ditos de algodão, 5 ditas ditos de linho, 200 saccas farello, 150 barricas e 200 frasquinhos genebra, 1 caixa conserva, 1 dita piano, 4 ditas couro de lustre, 3 embrulhos amostras, 379 pacotes papel, 249 caixas vellas, 36 taboas e 9 2⁄3 toneladas carvão, 1 fardo ignora-se, 20 barricas farinha, 200 caixas queijos; a C. J. Astley & Companhia.

Patacho americano *Wm. Skimmer*, vindo de Baltimore, consignado a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

3,091 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

Hiate brasileiro *Angelica*, vindo de Macao e Acaracú, consignado a Antonio Joaquim Seve, manifestou o seguinte:

1 grajao carne; a Manoel Florencio Alves de Moraes.

3 saccas gomma; a José Antonio da Cunha & Irmão.

1 bahú roupa; a J. Francisco dos Santos Gavião.

4 saccos gomma, 1 pipa e 3 barris vazios, 374 alqueires sal, 350 molhos palha de carnauba, 2,585 courinhos de cabra, 1 caixa queijos, 59 meios de sola, 10 couros de bezerro, 1 caixa carne e queijos, 2 saccas cera de carnauba, 8 barris sebo; a ordem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2.	2:635$192
Idem do dia 3	661$359
	3:296$551

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2.	2:534$667
Idem do dia 3	931$217
	3:465$884

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 3.

Rio de Janeiro—10 dias, patacho brasileiro «Constancia», de 204 toneladas, capitão José Joaquim Pereira, equipagem 11, em lastro; a Bastos & Lemos. Passageiros, José Rodrigues dos Passos Junior, Gonçalo Dias de Queiroz, José Gregorio. Ficou de quarentena por 15 dias.

Idem—18 dias, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, capitão João Gonçalves dos Reis, equipagem 6, em lastro; a Bartholomeu Lourenço; tendo fallecido 2 tripolantes na sua viagem Ficou de quarentena.

New-York—38 dias, escuna portugueza «Ceres», de 124 toneladas, capitão José Lourenço Sobral, equipagem 9, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia.

Camaragibe—2 dias, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga madeira e mais generos; a Manoel José Leite. Passageiros, José Germano de Lira, Rosalino José Sereno, Manoel Norberto da Costa, Pedro José Vicente, Manoel Joaquim dos Santos e 1 escravo do mestre.

Navio sahido no mesmo dia.

New-London—Galera americana «Dromo», capitão Midleton, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento dos administradores da massa fallida de José Dias Simões acha-se aberta a fallencia de Cruz & Gomes pela sentença do theor seguinte:

Attendendo, a vista do que Victorino de Castro Moura e José Joaquim Pereira de Mendonça, administradores da massa fallida de José Dias Simões expendeu em sua petição de fl 2 em referencia as letras de fls. 8 e 10, que José Lourenço da Cruz e Antonio Claudino Alves Gomes, estabelecidos com loja na rua larga do Rosario desta cidade n. 24, na qual tem sociedade e commerciam com a firma Cruz & Gomes, tem cessado os seus pagamentos declaro em estado de fallencia essa firma, da qual entende-se fazer parte Serafim Alves da Rocha Bastos, que com quanto não pertença actualmente a dita sociedade, esteve com tudo antes que ella se formasse, associado ao referido Cruz em dito estabelecimento, e como tal assignou as mencionadas letras fls. 8 e fls. 10, e fixo o termo legal da existencia da quebra declarada, a contar do dia 31 de agosto p. p.; nomeio para curador fiscal o indicado Victorino de Castro Moura, e prestado por este o juramento que o artigo 809 do cod. com. exige, mando que se proceda sem demora em conformidade do disposto nos artigos 812 do sobredito cod., 129 e 145 do reg. n. 738, e feito isto serão dadas opportunamente as subsequentes providencias, determinadas pelos citado cod. e regulamento.—Recife 21 de setembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença, e sendo notificado o curador nomeado para prestar o juramento do estylo, este declarou não poder aceitar dito cargo, para o qual nomeei o credor Timm Momsen & Vinassa. E para cumprimento da mesma sentença, convoco a todos os credores presentes dos referidos fallidos, para comparecerem em casa de minha residencia, no largo da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista n. . . . no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 e no art. 812 do cod. comm.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 3 de outubro de 1855.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagão-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de setembro ultimo.

Thesouraria provincial de Pernambuco 1. de outubro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial numero 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hipothecarios e quaesquer interessados, que João Antonio Carpinteiro da Silva tem de ser indemnisado da quantia de 3:000$, pela desapropriação das casas ns. 49 e 51 da rua Real do Manguinho, sendo 22 palmos da primeira e 19 da segunda, e mais um lanço de muro com portão e que dito Silva tem de receber a mencionada quantia logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de outubro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeria publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria sera punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Ordem terceira de S. Francisco	18$000
N. 4. Benta da Conceição Ferreira	18$000
N. 6. Domingos José da Silva	27$000
N. 8. Theotonio Felix de Mello	49$500
N. 10. Carlota Eumenia da Conceição	57$600
N. 12. Herdeiros de Thereza de Jesus	18$000
N. 14. Irmandade das Almas do Recife	16$200
N. 16 Ezequiel Franco de Sá	25$200
N. 18. Francisco Antonio das Chagas	16$200
N. 20. Herdeiros de Josepha Francisca Rosa	61$200
N. 22. Francisco Antonio das Chagas	18$000
N. 24. Irmandade das Almas do bairro de Santo Antonio	41$400
N. 26. Manoel Antonio Monteiro de Andrade	54$000
N. 28. Antonio José Gonçalves de Azevedo	25$200
N. 30. Viuva de Miguel José Ribeiro	52$500
N. 32. Ordem terceira de S. Francisco	25$200
N. 34. Paulino da Conceição	21$600
N. 36. Antonio Hypolito Verçosa	89$100
N. 38. Viuva de Domingos José Barbosa	59$400
N. 40. João Moreira Marques	52$200
N. 42. Manoel José da Silva Braga	14$400
N. 44. José Leonardo	25$200
N. 46. José da Fonseca e Silva	84$000
N. 48. João da Silva Moreira	46$800
N. 50. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	50$400
N. 52. Tiburcio Valeriano Baptista	50$400
N. 54. Maria Joaquina de Macedo Mello	54$000
N. 56. Francisca Thomazia da Conceição Cunha	60$000
N. 58. Patrimonio dos orphãos	
N. 60. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	75$000
N. 62. José Joaquim de Novaes	45$000
N. 64. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
N. 1. Alexandre José da Silva	30$000
N. 3. Maria Candida Vianna e outros	22$500
« Maria Adelaide de Lemos	11$250
« Maria Leopoldina de Lemos	11$250
N. 5. Antonio Ferreira Pinto	82$500
N. 7. João da Silva Moreira	52$500
N. 9. Antonio Domingues d'Almeida Paços	45$000
N. 11. José de Barros Pimentel	126$150
N. 13. Filhos de José Ramos de Oliveira	104$400
N. 15. Ordem terceira de S. Francisco	63$000
N. 17. Idem, idem	28$800
N. 19. Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio	25$200
N. 21. João Pinto de Queiroz	18$000
N. 23. Anna Luiza da Fonseca	25$200
N. 25. José Gonçalves Ferreira e Silva	30$000
N. 27. Henriqueta Eumenia da Conceição	30$000
N. 29. José Gonçalves Ferreira e Silva	28$800
N. 31. Antonio da Silva Gusmão	18$000
N. 33. Herdeiros de José Lopes d'Albuquerque	14$400
N. 35. José Antonio da Silva Queiroz	25$200
N. 37. Lourenço José de Moraes Carvalho	48$000
N. 39. Ordem terceira de S. Francisco	21$600
N. 41. Idem, idem	25$200
N. 43. Herdeiros de Joaquim José de Farias	55$200
N. 45. Viuva de Joaquim Luiz de Mello Carioca	105$000
N. 47. Ludgero Gonçalves da Silva	95$700
N. 49. João Moreira Marques	28$800
N. 51. Paulo Caetano de Albuquerque	28$800
N. 53. Damião Gonçalves Rodrigues Franca	10$800
» Joaquim dos Reis Gomes	10$800
N. 55. Thomaz d'Aquino Fonseca	18$000
N. 57. Herdeiros de Antonio Francisco Branco	55$200
N. 59. Manoel Figueiroa de Faria	97$800
N. 61. Clara Maria do Espirito Santo	25$200
N. 63. Herdeiros de Francisca Margarida dos Prazeres	36$000
N. 65. Manoel Joaquim da Silva Figueiredo	36$000
N. 67. Maria Antonia da Cruz Branco	36$000
N. 69. Maria Gonçalves Ferreira e Silva	18$000
N. 71. Joaquim José da Costa Fajozes	68$400
N. 73. Filhos de Manoel José de Bastos e Mello e outro	72$000
N. 75. Thomaz de Carvalho Soares Brandão	54$000
	3:049$350

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de setembro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda constar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento da rua Direita até a travessa da Penha, conforme o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2. Joanna do Rosario Guimarães Machado	77$400
N. 4. Viuva de João Leitão Filgueira	89$466
N. 6. Hospital da Misericordia de Angola	64$800
N. 10. Benardo José da Costa Valentim e Francisco Joaquim Pereira	41$700
N. 12. Maria Joaquina de Moura	76$200
N. 14. Ordem terceira de S. Francisco	45$000
N. 16. Antonio Francisco Pereira	77$220
N. 18. Herdeiros de Manoel Caetano de Albuquerque	57$600
N. 20. Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio	68$400
N. 22. Francisco Alves da Cunha	30$000
N. 24. João Matheos	82$500
N. 26. Joaquim Francisco de Azevedo	52$000
N. 28. Dito, dito	61$200
N. 30. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	68$400
N. 1. Irmandade de N. Senhora do Livramento	[illegible]
N. 3. Joaquina Mria Pereira	[illegible]
N. 5. Dita, dita	[illegible]
N. 7. Dita, dita	[illegible]
N. 9. Bazilio Alves de Miranda	[illegible]
N. 13. Francisco Brandão Paes B[illegible]	[illegible]
N. 17. Irmandade do Espirito S[illegible]	[illegible]
N. 19. Joaquim Bernardo de F[illegible]	[illegible]
N. 21. Dito, dito	[illegible]
	1:[illegible]

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de setembro de 1855.

O secretario.

A. F. Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— Esta repartição contrata no dia 6 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, a compra dos objectos abaixo declarados precisos ao fornecimento do almoxarifado, devendo os pretendentes nesse dia e até a dita hora apresentarem as suas propostas em cartas fechadas, e comparecerem para a concurrencia que por ventura seja mister, afim de effectuar-se a referida compra, sendo a quantidade dos objectos a que na occasião se julgar necessaria.

Objectos.

Bandeiras imperiaes de 3 a 8 pannos, flamulas de escaler, meios de sola, fio de vela, linha de barca, alvaiade ordinario, colla, alcatrão, papel almaço bom, dito, dito, ordinario, oleo de linhaça, fileli azul, amarello, verde e encarnado, tinta preta e barrca, colheres de ferro, livros pautados de 25 a 200 folhas, lapes, pennas de aço, tinta de escrever, cadeiados de ferro sortidos, ferro inglez redondo de 2, 4, 6, 7 e 8 oitavos, dito quadrado de 4 a 6 oitavos, fechaduras de camarotes e meiaens de porta, limas sortidas, dobradices de rabo e de leme, piassava, tijolos inglezes, pregos de custadinho de cobre de 4, 5, e 6 polegadas.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 1º de outubro de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fôra hoje recolhido á casa de detenção o preto Antonio, que diz ser escravo do senhor dos engenhos Carauna ou Palmeira, por andar fugido: seu senhor compareça perante a mesma subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 3 de outubro de 1855.—O subdelegado,

A. F. Martins Ribeiro.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que não existe ordem alguma expedida pela mesma subdelegacia, prohibindo a venda de batatas e outros legumes; se portanto alguem sentir-se prejudicado com intimação de semelhante ordem em nome da mesma subdelegacia, devera a ella dirigir-se com a pessoa que tal intimação lhe faça. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 3 de outubro de 1855.—O subdelegado,

A. F. Martins Ribeiro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia segue empreterivelmente no dia 4 de outubro a veleira e bem conhecida sumaca *Hortencia*, por ja ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adolpho*; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Ferreira de Sá, na praça.

— Para o Açacaty segue o hiate *Invencivel*: quem quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 2.

PARA A BAHIA.

O hiate *Novo Olinda* sahe para a Bahia com toda a brevidade: a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos, ou com o capitão Custodio José Vianna.

Maranhão e Para'.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Laura*; ainda póde receber alguma carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

LEILO'ES.

Sabbado, 6 do corrente.

O agente Oliveira offerecerá em leilão, e n'um só lote, duas magnificas casas de sobrado, outr'ora pertencentes ao finado Sr. Cox, por quem foram edificadas com todo o esmero e solidez em 1848, cada uma com cozinha fóra, cocheira, estribaria e mais arranjos em bons sitios com portões de ferro, e juntamente o terreno que lhes ficá em frente, e outro ao lado de uma dellas, deitando este para a estrada da Soledade, todos mui proprios para novas edificações. Ditas casas estão situadas no fundo do sitio, ora pertencente ao Sr. Accioli Lins, com frente para a estrada que se acha em construcção até o Manguinho. Vender-se-ha tambem um sobrado de dous andares, sito na rua de Aguas-Verdes n. 64, com quintal que tem sahida para a de Hortas, em chãos proprios, muito largo, o qual rende annualmente rs. 622$; assim como 10 apolices do Banco de Pernambuco, e differentes obras de ouro, como sejam: cordões, trancelins, correntes para relogios, etc.: no escriptorio do referido agente, ao meio em ponto.

— O agente Borja autorisado por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, proferido em requerimento do depositario da massa fallida de João Antonio Martins de Barros, fara' leilão da armação, miudezas e uma pequena mobilia de casa, existentes na loja sita na rua larga do Rosario n. 20, pertencentes a dita massa; assim como de uma escrava de 20 annos de idade, tambem pertencente a mesma massa, a qual se achara' patente na referida loja no dia do leilão, que tera' lugar quinta-feira 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

—O agente Borja, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz privativo do commercio, transferio o leilão da taberna sita na rua Nova n. 65, pertencente à massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitombo, que tinha lugar segunda-feira 1, para sexta-feira 5 do corrente, as 10 horas em ponto, cujos generos serão vendidos a retalho em lotes, a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

—Pergunta-se onde esta' a lei ou postura, que prohiba vender ou comer batatas da terra, e se esta—usurpação—de direitos alheios não se entende com as vindas de fôra, que estão fermentando nos armazens.

José Luiz Ferreira da Costa, cordealmente agradece a todas as pessoas que lhe fizeram o summo obsequio de comparecer aos suffragios de seu presadissimo irmão Manoel Luiz Ferreira, e pelo presente testemunha a essas pessoas seu eterno reconhecimento.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 6 de outùbro, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares. Pernambuco 4 de outubro de 1855.--O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

—Os fiscaes desta cidade abaixo assignados, declaram ao publico e particularmente aos parochianos de suas freguezias, que não havendo recebido ordem da camara municipal, perante quem servem, e nem existindo postura alguma que prohiba a venda de generos alimenticios, taes como batatas e outras fructas, não hão tido parte alguma no boato que ultimamente se tem espalhado, de que se ha inutili[sado os r]eferidos generos, o que os mes[mos fisca]es fazem certo. visto como a elles [te]m querido attribuir semelhante facto. [Ci]dade do Recife 5 de outubro de 1855.—Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.—João José de Moraes.—Ignacio José Pinto.—Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

—Tendo sido encerrada no dia 2 do corrente o exercicio dos 15 dias da via-sacra e predicas na igreja da Santa Cruz da Boa-Vista, o escrivão da irmandade pelo presente annuncio, declara que a imagem de N. S. da Piedade continúa a ficar fóra do seu altar, exposta na igreja, que estara' aberta todas as noites, e nas sextas-feiras havera' a via-sacra do costume; por isso convida a todos os fieis devotos da mesma senhora a concorrerem a dita via-sacra nos dias indicados: a procissão que foi annunciada só tera' lugar quando o Exm Sr. bispo determinar, o que sera' annunciado.

2ª PARTE DA 2ª LOTERIA DO Gymnasio.

Sabbado 6 do corrente, as 10 horas, he impreterivelmente o andamento das rodas da loteria acima mencionada. Existe um pequeno resto de bilhetes e cautelas, dos cautelistas abaixo assignados, nas lojas da rua da Cadeia n. 9, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6, dita do Collegio n. 15, dita do Queimado n. 65 e 22, dita estreita do Rosario n. 17 e 50, dita Larga n. 54.

Oliveira Junior & C.

—Precisa-se alugar um sitio perto da praça, para um estrangeiro, com casa soffrivel, estribaria e cocheira: quem tiver dirija-se a rua da Cruz n. 10.

—Os consignatarios das fazendas salvadrs da barca franceza GUSTAVO II, podem vir receber o producto das mesmas, munidos dos competentes documentos; no escriptorio de J. R Lasserre & C., do dia 4 em diante.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

UM DEVER.

Ancioso guardava eu o momento de poder publicar por este *Diario* o prazer que tive com a acertada escolha que fez o Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignando-se nomear o major Florencio José Carneiro Monteiro, digno administrador da casa de detenção da capital de Pernambuco, e tendo dado um plano a esta actual administração; como preso, hoje me acho habilitado para fallar, apezar de ter mesquinhos e fracos conhecimentos, com tudo me não furto, e a balança com que he pesada sua administração deixa a concha inclinada a meu favor ensinando-me a materia para discripção; e por isso fallo: eu não faço favor ao Sr. major Florencio, em elogiar os seus actos, faço sim uma justiça devida a elle, e costumada, assim hoje se vê os encarcerados e desvallidos presos serem governados com prudencia, razão e alcançam justiça quando merecem. O regulamento interno da cadeia se obedece e não se transgride suas formalidades, tratam-se os presos com ternura, sem excepção deste nem aquelle desvallido, não obstante entre estes apparecerem alguns presos que teem suas consciencias sobcarregadas de horrives crimes, e por isso nunca conhecem seu bemfeitor; porém ha outros, que apezar de gemerem opprimidos neste carcere immortal, desejam diminuir os seus males e alcançarem ainda o dia da tranquillidade, e assim soffrem com resignação as arduas tarefas de sua sorte, e agradecem a quem os governa com equidade, porque faz reinar a paz entre todos os presos, e se conservam os mesmos perdidos chamando a si a esperança, e esta os fica nutrindo como virtude!!!

Selula n. 10, no terceiro andar, 3 de outubro de 1855.—*Antonio da Silveira Sá Barreto.*

— Pede-se ao Sr. Francisco José da Costa, casado com a Sra. Catharina de Sena ou algum seu parente, ou pessoa de seu conhecimento, o obsequio dirigir-se a Camboa do Carmo n. 25, ou annuncie sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Pede-se ao Sr. Floriano Rodrigues, casado com a Sra. Feliciana Thomazia de Mello ou algum seu parente, ou pessoa de seu conhecimento, o favor dirigir-se a Camboa do Carmo n. 25, ou annunciar sua morada, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma ama preta, forra ou captiva, para cozinhar e fazer o mais serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Manoel Alves Ferreira mudou a sua residencia da rua da Cadeia de Santo Antonio para o largo da Assembléa, casa de 4 andares, defronte do chafariz.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de commercio, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova n. 30, se dirá quem precisa.

— O arrematante dos impostos das aferições de mascates e boceteiras do municipio do Recife faz sciente aos interessados, que se acha com a casa aberta em a rua da Florentina n. 36, defronte quasi da casa que outr'ora servira já nas aferições, prevenindo que já dera principio as mesmas aferições do anno de 1856, tendo de se findar o prazo para os estabelecimentos que de presente se acham, assim como os que forem postos dentro deste tempo, no fim do mez de dezembro proximo futuro, devendo ser procurado na referida casa por se achar aberta todos os dias uteis, das 8 horas do dia até as 5 da tarde.

— O arrematante dos impostos das aferições deste municipio do Recife tenciona vender as freguezias de Muribeca, S. Lourenço, Jaboatão e Varzea: quem pretender, dirija-se a casa do mesmo, afim de se tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 12.

SALA DE DANSA.

O abaixo assignado faz sciente aos Srs. assignantes de sua sala de dansa, que a mesma se acha aberta, e continúa no mesmo andamento como era de costume.—Antonio dos Santos Mira.

— Precisa-se de um mulatinho de 12 a 14 annos para fazer o pequeno serviço de casa: na rua Nova n. 22, loja de relojoeiro.

— O abaixo assignado declara aos inquilinos do sobrado n. 112 da rua da Senzala Velha, e a quem mais convier, que só recebe os alugueis quer vencidos quer por vencer do mesmo sobrado proporcionalmente, e na razão das partes que tem o mesmo abaixo assignado, e seus manos consenhores do referido predio, devendo os inquilinos entender-se com o consenhor Joaquim Luiz Vieira para o pagamento do aluguel relativo a parte que tem este no mesmo sobrado.—Pedro Simeão da Silva Braga.

Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

A mesa regedora desta irmandade novamente scientifica aos seus irmãos e a todos os fieis, que ella desde o dia 21 do proximo passado setembro, em que expozera em sua igreja, a veneração dos mesmos, a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, continúa até o dia 24 do corrente, para que melhormente concerram com a devoção que lhes caracterisa como christãos, afim de que este mesmo Senhor, por sua bondade e amor de sua Mãi Santissima a Immaculada Virgem da Conceição, nossa padroeira, se digne acolher benignamente nossas humildes preces, e nos livre do terrivel mal, pelo qual se ha servido punir aos nossos irmãos das provincias do Para e Bahia, sobre os quaes, igualmente invocamos á Jesus misericordia.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives.

— Antonio Joaquim Vidal & Companhia, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, teem de promover a cobrança do que lhes devem antigo, tanto em documentos como de contas de livro, por isso previnem aquelles de seus devedores que estejam em taes circumstancias, de virem realisar seus pagamentos até o fim do corrente mez, do contrario entregarão ao seu procurador, afim de promover tal realisação.

— O Sr. Francisco José de Sant'Anna, morador no Giquiá, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 18.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados ou a retalho, o qual tem boa lettra e bastante pratica de negocio, e está arrumado ha mais de anno, porém por um pequeno motivo quer sahir: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de uma canoa que possa com 1,000 a 1,200 tijolos de alvenaria grossa: quem tiver para alugar mensalmente, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 7.

— Custodio Gonçalves da Silva, morador na villa de Caruarú, acha-se nesta praça afim de liquidar suas contas; portanto quem se julgar seu credor haja de apresentar seus titulos no prazo de 3 dias, afim de serem pagos, nas Cinco Pontas n. 66.

— No dia 5 do corrente, depois da audiencia do juizo da primeira vara do civel, tem de se arrematar uma mobilia de amarello em muito bom estado, por execução de Bartholomeu Francisco de Souza contra Francisco Joaquim Gaspar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que ainda existem por vender, na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, bilhetes da terceira parte da segunda loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 6 do corrente mez. Thesouraria das loterias da provincia, 5 de outubro de 1855.--O escrivão das loterias, *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.*

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 48.

— Torna a ir á praça por venda, nos dias 3, 6 e 10 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara civel desta cidade, a metade do sobrado de dous andares, sito no pateo do Carmo n. 7, avaliada em 3:500$000, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz contra Miguel Gonçalves Rodrigues França: os lançadores compareçam nos dias designados, na sala das audiencias, ao meio dia. Escrivão Cunha.

Attenção.

Precisa-se de dous homens forros ou captivos, para serem empregados em canoa de passagem: quem pretender, procure no pateo do Carmo n. 9 primeiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa, que achara com quem tratar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de qualquer engenho, ou para distilador, do que tem bastante pratica: quem quizer procure na rua do Brum n. 28, fundição.

— A camara municipal de Olinda avisa a quem convier, que o sitio em Maria Simplicia ou antes Boltrins, pertencente aos orphãos filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, que a requerimento do tutor dos mesmos vai á praça quarta-feira, 3 do corrente, he foreiro a dita camara e cahio em commisso, o qual esta julgado por sentença, sendo que a mesma camara vai proseguir nos termos da arrematação do dito fôro. Olinda 1. de outubro de 1855.—Francisco Candido das Chagas, procurador da camara.

— Qualquer pessoa que quizer entrar com 6 ou 8 escravos para a administração de um engenho, vencendo o seu ordenado, e o aluguel destes, queira apparecer na rua estreita do Rosario, primeiro andar do sobrado n. 8.

AVISO COMMERCIAL.

São convidados os credores da fallencia de Oliveira Irmãos & Companhia pela ultima vez, a apresentarem os seus creditos como dispõem os artigos 859 e 860 do codigo do commercio, no escriptorio da administração da mesma fallencia, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, até ao fim do corrente mez de outubro, visto que sem embargo dos annuncios feitos em julho no *Diario* ns. 173, 174 e 175; grande numero não tem apparecido a fazer a apresentação dos seus titulos creditorios: prevenindo-se aos mesmos credores, que, findo este termo, se procederá como for de direito, á sua revelia. Recife 1. de outubro de 1855.—Os administradores da fallencia, Manoel Pereira Lamego, R. Depermann, Francisco Xavier de Oliveira.

— A 28 de setembro proximo findo fugio o negro Antonio, de nação, alto, corpo proporcional, pés grandes e algum tanto inchados; levou camisa e calça de algodão azul e chapéo de palha, anda inclinado para diante, e falla como pelo nariz; ganha na rua e gosta de cachaça: quem o pegar leve-o a seu senhor o tenente Barros Lima, na Boa-Vista, rua da Saudade, que recompensará.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, junto a casa do professor.

— Aluga-se uma casa no Cachangá, que tem banho mesmo atraz da casa: na rua das Cruzes n. 20, primeiro andar, se dirá quem aluga a mesma casa.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

LOTERIA DO YMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

Acham-se á venda os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; travessa do Rosario n. 18 C; aterro da Boa-Vista n. 72 A, e na rua da Praia, loja de fazendas n. 30. O andamento das rodas he em o dia sabbado, 6 do corrente. As sortes que sahirem em seus bilhetes e cautelas são immediatamente pagas por inteiro sem desconto algum, logo que se distribuam as listas; sendo as grandes em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, e as outras em as referidas lojas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$900	»	»	3:000$000
Terços	2$000	»	»	2:000$000
Quartos	1$500	»	»	1:500$000
Quintos	1$200	»	»	1:200$000
Oitavos	760	»	»	750$000
Decimos	640	»	»	600$000
Vigesimos	340	»	»	300$000

O mesmo cautelista declara, que quanto aos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, só se obriga a pagar os oito por cento da lei nas sortes grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Traspassa-se o armazem de materiaes da travessa do Poucinho n. 26 A, com todos os seus pertences, o qual acha-se bastante afreguezado: a tratar no mesmo armazem.

— Quem achou 5 chaves pequenas, amarradas em um cordão, desde a Capunga até o Forte do Mattos, e as queira restituir, dirija-se a tanoeiria de João Pires Soares, no mesmo Forte do Mattos, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma familia estrangeira de duas pessoas, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço da casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

Sorvetes.

Hoje haverá sorvetes das 6 horas 1⁄2 ás 8 1⁄2: no aterro da Boa-Vista n. 3.

— Sexta-feira, 5 do corrente, ao meio dia, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, sera arrematada uma casa terrea de pedra e cal n. 9, sita logo na estrada da rua de João de Barros (bairro da Boa-Vista) avaliada em 900$, por execução de José Alves da Silva Guimarães contra Francisco Geraldo Moreira Temporal e sua mulher; he a ultima praça.

— Precisa-se de uma criada para comprar e cozinhar: na loja do relojoeiro da praça da Independencia.

— José Francisco da Cruz e Antonio José Domingos, subditos portuguezes, retiram-se para o Pará.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, solicitado da Companhia de Beberibe o fornecimento gratuito d'agua necessaria para a irrigação das ruas desta cidade, como medida hygienica, emquanto durar os receios da epidemia, o Sr. director da mesma companhia manda convocar os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no dia 5 do corrente ao meio dia, no respectivo escriptorio, para deliberar definitivamente a este respeito. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 1 de outubro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 moleques por alugoel.

CAVALLO FUGIDO.

Fugio da estrada de Olinda para o Recife um cavallo com os signaes seguintes: gordo, boa altura, côr pedrez talhado, levou o freio comsigo; suppõe-se ter andado do lado do Pombal para a Capunga: quem o tiver pegado leve-o á cocheira do Sr. Pedro, no largo do arsenal, que será recompensado.

— A pessoa que tiver achado um alfinete de peito de senhora, de armação, quasi novo, que foi perdido desde a rua do Vigario até a rua dos Martyrios, no domingo, 30 de setembro, queira dirigir-se a dita rua, casa n. 14, que será recompensada.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 56 do Monte-Pio Geral; as listas esperam-se a todo o momento pelo vapor «Tocantins» ou «Imperatriz»: os premios são pagos incontinente, logo que se recebam as listas.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de portas a dentro, dirija-se ao becco do Rosario n. 2.

— Madame Blandin tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem aberto no aterro da Boa-Vista n. 17, loja de pastelaria, onde acharão um completo sortimento de bolos de todas as qualidades, e se encarrega de aprompter bandejas do ultimo gosto de França, assim como vende bons vinhos de champagne, bordeaux, cognac, cerveja e outras qualidades de espiritos, tudo por preços commodos.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se um grande sitio na estrada do Rosarinho, com pasto para 12 vaccas, um excellente pomar de larangeiras de umbigo, bananeiras, cajueiros, mangueiras e outros pés de fructeiras, todos dando fructo, e só em laranjas tira-se o aluguel do mesmo, alem de tudo isso tem excellente casa, muito fresca e com commodos para duas familias: a tratar na rua da Aurora n. 36.

GRANDE Panorama.

SEXTA EXPOSIÇAÕ.

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia segunda-feira 1 de outubro, expõe novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

1.º Odessa e o bombardeamento dos alliados.
2.º A cascata de Terne na Italia.
3.º O templo da Fortuna em Roma.
4.º Boa Viagem no Ingá, Rio de Janeiro.
5.º Rio Doce na provincia de Pernambuco.
6.º Rio Arara-Coará, no Brasil.
7.º Uma vista do norte em tempo de inverno.
8.º O Ephesos na Asia-Menor.
9.º As cataratas do Nilo.

O preço he 500 reis cada pessoa, e acha-se aberto das 6 ás 9 horas da noite.

— Na rua das Trinceiras n. 6, precisa-se de 300$ rs. com hypotheca em um sitio.

Offerece-se a quem convier uma propriedade na freguezia de Goianna, distante da cidade 4 a 5 leguas, a bom caminho, para nella edificar-se um engenho por alguns annos de desfructe, tendo para isso as indispensaveis proporções, e sendo o solo de massapé negro o mais proprio para a producção da canna e toda qualquer qualidade de lavoura, como a pratica ha provado; o terreno está vantajoso ao especulador, segundo a fortaleza natural delle, e a coberta em que está a maior e mais vantagem ao alcance do observador: a tratar no engenho Mussupe-Debaixo com o proprietario.

— A viuva de Antonio Teixeira Lopes arrenda o seu grande sitio com excellente sobrado, banheiro de agua doce e salgada, na passagem de Olinda, junto ao Arrombado; assim como o seu armazem que tem servido de cocheira, na rua da Guia n. 3, o qual está livre e desembaraçado do imposto de 20 por cento, que os passados inquilinos ficaram a dever: quem os pretender, dirija-se ao sobrado n. 5, na rua da Guia, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar do mesmo com Barroca & Castro.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que faça o serviço de casa e compre na rua: na praça da Independencia n. 36 e 38 se dirá quem pretende.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os azendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptam-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ata lha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

O solicitador Camillo Augusto Ferreira da Silva, mudou a sua residencia para a rua da Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão, bem como no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— No engenho S. João de Itamaracá, precisa-se de um bom feitor: quem a isto se quizer propôr, dando conhecimento de sua conducta e capacidade dirija-se a rua da Aurora n. 62, casa do Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, ou ao dito engenho, a tratar com o proprietario.

—Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Hospital n. 28.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os Srs. accionistas são convidados a realisar no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4, os 10 % do valor de suas acções, na conformidade do artigo 17 dos estatutos, até o dia 10 do proximo mez de outubro. Recife 25 de setembro de 1855. — Os directores,

João da Silva Regadas.
Vicente Alves de Souza Carvalho.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Aos 6:000$000 5:000$000 e 1;000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 6 de outubro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral no acto do pagamento dos tres primeiros premios grandes, as quaes acham-se á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife ns. 38 e 45; na praça da Independencia ns. 37 e 39; rua Nova ns. 4 e 16; rua do Queimado ns. 39 e 44; aterro da Boa-Vista n. 74, e na praça da Boa-Vista n. 7.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$900	»	3:000$
Terços	2$000	»	2:000$
Quartos	1$500	»	1:500$
Quintos	1$200	»	1:200$
Oitavos	760	»	750$
Decimos	640	»	600$
Vigesimos	340	»	300$

O referido cautelista se responsabilisa apenas a pagar os 8 por cento da lei nos seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes. Pernambuco 1. de outubro de 1855.—O cautelista,

Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se para o serviço interno de uma casa estrangeira, de duas pessoas, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 6:000$, 5:000$ E 1:000$.

O cautelista da casa da Fama, Antonio da Silva Guimarães, faz sciente ao publico, que tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da segunda loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 6 de outubro do corrente anno, e são vendidos nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 43, loja, e rua do Pilar n. 90.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$900	« com desconto	2:760$
Quartos	1$440	«	1:380$
Oitavos	760	«	690$
Decimos	600	«	552$
Vigesimos	320	«	276$

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os bilhetes inteiros em originaes, não soffrendo o desconto dos oito por cento do imposto geral, e que as suas cautelas premiadas com os premios de 500$000 para baixo são pagas nas suas lojas, sem distincção de serem vendidas nesta ou naquella, e outros premios no aterro da Boa-Vista n. 48.

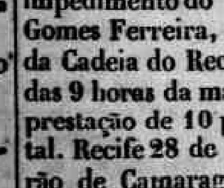
AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

COMPANHIA DE FIAÇAÕ E TECIDOS, RECIFE.



A direcção da companhia de Fiação e Tecidos de algodão convida aos Srs. accionistas da companhia, a realisarem do 1 ao ultimo de outubro proximo, em mão do caixa Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no impedimento do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 2 da tarde, uma prestação de 10 por cento sobre o capital. Recife 28 de setembro de 1855.—Barão de Camaragibe, presidente.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

—Deseja saber-se antes de pagar-se a prestação de 10 por cento acima pedida, se o governo ja' sanccionou esta companhia, e se ja' a considerou como constituida.—Um dos que assignaram as acções.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

28. RUA DAS CRUZES 28.

O Dr. Casanova dá consultas e faz visitas a qualquer hora do dia.

Os medicamentos homœopathicos mais acreditados do Universo, são os que são preparados pelos Srs. CATELLAN e WEBER, pharmaceuticos em Paris: nesta casa tem sempre um grande sortimento destes medicamentos em tinturas de todas as dynamisações; e em globulos preparados pelo proprietario deste estabelecimento: carteiras de todos os tamanhos, e muito mais em conta do que em qualquer outra parte.

1 carteira de 24 medicamentos.	6$000
1 frasco de tintura a escolher	1$000
Tubos avulsos, a 300, 500 e 1$.	
Elementos de homœopathia, 4 vol.	6$000

N. B.—Cada carteira encerra os medicamentos preservativos e curativos do cholera-morbus.

— Precisa-se alugar uma ama, que engomme e cozinhe com perfeição, paga-se bem: na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço, menos cozinhar: na rua do Cabugá, loja de cera.

— Na rua Direita n. 13 dá-se dinheiro a juros sôbre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

Muita attenção!

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, bilhetes e cautelas das loterias da provincia, pelos preços abaixo declarados, sendo a quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista.

Bilhetes	5$500	sem desconto
Meios	2$750	«
Quartos	1$400	«
Terços	1$860	«
Quitos	1$120	«
Oitavos	700	«
Decimos	560	«
Vigesimos	290	«

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

COMPRAS.

— Compram-se taboas de forro que já fossem servidas, até duas duzias: quem tiver, dirija-se a travessa do Serigado n. 1.

— Compra-se semente de coentro: quem tiver annoncie.

— Compra-se um par de venezianas, em bom estado: na rua do Queimado n. 9, loja.

— Compra-se uma grammatica franceza por Burgain: na Soledade, casa do Sr. capitão João Baptista de Souza.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, no bairro de Santo Antonio, preferindo-se as melhores ruas: a tratar na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 18 C.

— Compra-se um baixo de harmonia, em segunda mão: na rua da Concordia n. 19, ao pé da cadeia nova.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globo para jardins.
Cadeiras e sofás para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Oriente.

Henrique & Santos acabam de receber p[illegible] vapor um rico sortimento de sedas para [illegible] com o lindo nome Oriente; estas sedas são [illegible] meiro fabricante de Leão, e tornam-se recomm[illegible]daveis não só pela sua largura e boa qualidade, mo pelos seus padrões serem inteiramente novos neste mercado, pois foram escolhidas em Paris por serem as de mais moderno gosto que appareceram na exposição: na rua do Queimado, em frente ao becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

— Vende-se no Corredor da Varzea um grande sitio com commodos para grande familia, e pelo diminuto preço de 3:000$: quem o pretender, dirija-se ao palacio do bispo, em Olinda, a fallar com o proprietario.

— Vendem-se 2 escravos moços, de bonitas figuras, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma fabrica de charutos: na rua das Cinco Pontas n. 71.

Lãazinhas escocezas,

fazenda do ultimo gosto para vestidos de senhora, a preço muito commodo: na rua do Queimado n. 2, loja da esquina do becco do Peixe Frito.

Da Terra Nova.

Vende-se um lindo cão novo e grande, e com diversas habilidades: na rua do Queimado, loja n. 8, se dirá quem vende.

— Vendem-se saccas com farelo superior, regulando de 90 libras para cima, a 4$000 a sacca, chegado ultimamente de Hamburgo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Batatas

A 800 e 1,000 rs.

a arroba, em muito bom estado: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

Chaly de seda para vestido

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes, ha completo sortimento de chaly de seda de quadros e de listras para vestido, o mais moderno que vindo a Pernambuco; dá-se livro de amostras a qualquer pessoa para escolher.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

— Vende-se uma mulatinha de idade 30 annos, propria para o serviço de uma casa: na rua Nova, esquina da rua do Sol, segundo andar, casa de Bartholomeu Francisco de Souza.

Rua do Queimado N. 1.

Atoalhado de 8 palmos de largura de 5$000 a vara, para acabar vende-se a 1$500 rs., casineta de côr para palitó covado 480 rs., lila preta a 240 rs. o covado, casemira de cor corte de calça a 4$000 e 4$500 rs., dita preta franceza a 1$500 o covado, cortes de cassa chita a 1$850 o corte, lenços brancos barra de côr proprios para meninos a 100 rs. cada um, luvas de seda de côr a 640 rs. o par, ganga azul, dita preta com bonitas barras, propria para cobrir chapéos de sol a 320 rs. o covado, além destas outras muitas fazendas por barato preço para acabar.

Unico deposito de rapé arêa preta da Bahia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Chegou pela sumaca *Hortencia* uma porção deste muito conhecido e acreditado rapé, e se vende em porção de cinco libras para cima.

— Vende-se uma mulata de idade 28 annos, pouco mais ou menos, com uma cria de 8 annos, de muito boas habilidades, sabe engommar e coser qualquer costura chão, sem vicio de qualidade alguma: quem a quizer comprar, dirija-se a rua Direita dos Afogados, casa n. 11, defronte do becco do Quiabo, ao pé da refinação, que achara com quem tratar á vista da mesma escrava.

— Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita na rua do Rangel n. 20; assim como dous braços de balança marca Romão, com cerca de 8 arrobas de pesos proprios para armazem de assucar, ou engenho; assim mais bom vinho de caju', quer engarrafado ou a retalho: trata-se na rua Augusta n. 94.

— Vendem-se 2 escravas com habilidades, muito moças, sem vicio; 3 ditas para todo o serviço, ou para venderem na rua; 2 pardas, sendo uma de 22 annos, bem possante e de elegante figura; 1 dita de meia idade; 1 preto moço para todo o serviço, e 1 dito de meia idade: na rua do Rosario n. 24.

Contra o cholera.

Camisas de flanella de lãa de novo modello, muito commodas para se vestir; seu uso he recommendado por todos os facultativos como medida indispensavel contra o cholera: vendem-se por barato preço, na rua do Queimado n. 27.

Optimo recreio para senhoras.

Chegaram emfim as tão desejadas talagarças pintadas, onde se acham desenhos para todos os hordados com as competentes cores na mesma talagarça, que evita o grande trabalho e demora de contar os pontos: vendem-se por barato preço, na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se uma carroça para dous bois, por preço muito commodo, propria para carregar carne: a tratar na travessa do Poucinho, armazem n. 26 A.

— Vendem-se seis cadeiras, dous consolos, um mesa de meio de sala, uma commoda, uma marqueza e uma cama, tudo em bom estado e por commodo preço: na rua da Senzela Velha n. 112, segundo andar.

— Vendem-se os pertences de uma taberna com muito poucos fundos, no largo da Trempe n. 1, a qual venda se faz para pagamento dos alugueis que ella está devendo, e esta muito afreguezada tanto para generos da terra como de fora.

— Vende-se uma taberna em muito boa localidade por ser de esquina, com commodos independentes para familia e commodo aluguel, propria para qualquer principiante, por ter poucos fundos; faz-se todo o negocio por o dono não poder continuar com a mesma: quem pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um bom cavallo possante e gordo, bom trotador, para cabriolet ou carro de 4 rodas: quem o pretender, dirija-se a travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15.

Barato que admira.

Manteiga ingleza superior a 800 rs., 720 e 640: [illegible]sario, taberna pintada de azul

[illegible] vende-se sellins com pertences para [illegible] da melhor qualidade que [illegible] este mercado: no armazem [illegible] Howie & C., rua do Trapiche.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vende-se na rua Nova n. 51, junto da Conceição, e na mesma rua n. 7, defronte do oitão da matriz de Santo Antonio, um completo sortimento de louça fina e vidros ultimamente chegados, e se vende pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte, tudo do melhor gosto.

Saccas de farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra boa e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

Fazenda de bailes.

Chally de seda, fazenda transparente, gostos que nunca appareceram nesta praça: vende-se o covado por preço razoavel: na rua do Crespo n. 9.

CHAPEOS PRETOS FRANCEZES

ultimamente chegados; vendem-se por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 19.

Chapeos de sol de seda,

cabo de canna a 6$500: vende-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Córtes de casemiras de cores

de muito bom gosto e qualidade, para diversos preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Pannos pretos de diversas

qualidades e preços: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
Luvas pretas de torçal com bolotas, fazenda boa	800
Luvas de seda de cores para homem e senhora	1$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças 240 e	400
Bandeijas grandes e de pinturas finas 3$000 e	4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço de todas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacaranda com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões 2$ e	3$000
Chicotes finos para homem e senhora a 1$ e	2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

ROLA'O FRANCEZ.

Na rua da Cadeia do Recife, loja dos Srs. Vaz & Leal, acha-se a venda o excellente rapé rolão francez, a 40 rs. a oitava.

—Na rua da Cruz n. 26, ha a venda caixinhas com tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, espingardas de dous canos francezas, vinho Bordeos tinto e branco em duzias.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Na botica dos Srs. Soum & C., ha para vender a maravilhosa agoa dentifrice, do Dr. Pedro, a melhor que tem apparecido para conservação dos dentes.

BATATAS NOVAS.

Ja chegaram as batatas novas do Porto, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre-de-Deos n. 21.

— Vende-se na refinação da rua de Hortas n. 7, velas de carnauba pura, fabricadas no Aracaty, tanto em porção como a retalho.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existe a venda muito superior chocolate, chegado ultimamente de França e por commodo preço.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

Attenção ao barato!!

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de Manoel Ferreira de Sá, palitós pretos de alpaca a 5$ e 6$000, luvas de seda de cores para homem a 1$000 o par, córtes de brim da moda a 3$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

FARINHA DE MANDIOCA DE SAN MATHEUS LAVADA.

O patacho nacional *Judas* trouxe uma porção de farinha lavada, que se vende a preços commodos, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 49 ou no caes do Ramos no armazem do Sr. Pacheco.

Velas.

Vendem-se excellentes velas de carnauba pura de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

— Vendese junco bom, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma casa empalham-se obras com brevidade.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençóes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençóes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 5$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macáo superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

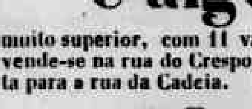
Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

OBJECTOS PARA ARMADORES.

Vendem-se na rua do Amorim n. 41 sortimentos completos para armações de igreja, carros e anginhos, como sejam: volantes de todas as cores, trinas, galões de todas as larguras, espiguilhas, ilhamas, etc. por preços baratos.

POIRIER.

Aterro da Boa-Vista n. 55.



vende-se um carro de 4 rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo prompto a Ferroi ao gosto do comprador, em casa de Poirier.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Chally

de cores para vestido, o melhor que tem apparecido no mercado; vende-se por 800 rs. o covado; assim como chales de toquim de todas as cores, pelo barato preço de 9$000 e 10$000: na rua do Queimado n. 33 A.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vendem-se louas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 3$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CAL VIRGEM.

A mais nova no mercado, por preço muito barato: no deposito de rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos & Irmãos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 3$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal virgem, chegada no ultimo navio, por preço commodo, assim como potassa superior americana: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.
Farinha de mandioca em saccas a 2$500.
Tijollos de marmore a 320.
Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.
No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um moleque de idade de 9 annos uma negrinha de 8, e uma mulata moça com todas as habilidades: na rua do Livramento n. 4.

DINHEIRO

não se engeita,

NA RUA DO QUEIMADO N. 40,

em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas de Henrique & Santos, tem ultimamente arrematado em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão, e querendo acabar, avisam ao publico, que se vendem as seguintes fazendas, bem como outras muitas, por preços baratissimos, e dão-se as amostras com penhores.

Nobreza furta-cores para vestidos, o covado	1$100
Chally liso e de quadros de cores, o covado	900
Proserpina de seda de quadros, o covado	640
Alma viva de lãa para vestidos, o covado	580
Cassas francezas, padrões novos, a vara	500
Cassas escocezas de lindo gosto, o covado	380
Riscados francezes imitando alpaca de seda, o covado	280
Chitas francezas de cores, largas, o covado	260
Riscado monstro de quadros, o covado	240
Chitas de cores escuras muito finas, o covado	200
Velludo preto o melhor possivel, o covado	3$800
Setim preto macáo liso, o covado	2$600
Sarja preta lavrada para vestido, o covado	2$000
Sarja preta lisa hespanhola, o covado	2$000
Panno fino de varias cores, o covado	3$800
Panno azul fino para farda, o covado	2$600
Panno preto fino para palitós, o covado	2$500
Merinó preto e de cór, de cordão, o covado	640
Alpaca de cores de cordão, o covado	540
Alpaca preta lisa fina, o covado	480
Palitós pretos de bombazina	7$500
Palitós pretos de alpaca fina	5$000
Palitós de lãa de cores para menino	1$500
Chales pretos de retroz	6$000
Ricos chales de merinó bordados a seda de cores	10$000
Ditos ditos de dito bordado a seda	9$000
Chales de merinó, franja de seda	5$500
Ditos de dito dita de lãa	4$000
Chales de merinó preto, bordados a seda	6$500
Lenços de setim preto para gravata	1$200
Ditos de dito de cores para dita	900
Ditos de seda de cores para dita	500
Ditos de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de dita de ditas pequenos para dita	800
Ditos de cambraia de linho brancos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Aberturas finas de cores para camisa	640
Madapolão fino com toque de avaria	3$800
Lenços de retroz de todas as cores	1$120
Ganga amarella lisa, o covado	300
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira preta fina	4$500
Córtes de dita de cores, padrões novos	4$000
Córtes de colletes de setim preto bordados	7$000
Ditos de ditos de seda de cores	2$500
Ditos de ditos de fustão fino	700
Ditos de ditos de lãa	320
Peças de esguião de puro linho	12$000
Ditas de brim liso muito fino	8$000
Córtes de cassa chita finos	1$800
Merinó preto sitim	1$800

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

As senhoras de bom gosto.

Vendem-se indianas de seda de quadros recentemente chegadas da Europa, muito proprias para vestidos de senhora, por ser o ultimo gosto: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47, ao virar para a Madre de Deos; dão-se amostras com penhor.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, um mulatinho com idade de 11 a 12 annos, boa figura, por preço commodo: a tratar na mesma.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço de 3$000 o córte, manlas para gravata a 1$200 cada uma.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita róxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

Fugio

no dia 1. de outubro, pelas 11 horas do dia, um cabrinha acaboclado, por nome Florencio, com 12 annos de idade, levou calça de algodão de listras, 2 camisas, uma de algodão azul e outra de madapolão, tem as maçãas do rosto bastantes salientes, e julga-se ter fugido para Ponta de Pedras, na barra de Goianna, donde he natural: quem o pegar, conduza-o á casa de seu senhor, na rua da Cadeia n. 40, que será bem gratificado de seu trabalho.

— Fugio no dia 13 de setembro uma preta acabrallada de nome Merencia, de idade 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, e uma orelha rasgada; quando fugio levou vestido amarello, um panno da Costa, e um flandres de azeite de carrapato: qualquer pessoa que a apprehender leve-a á rua da Guia n. 29, que sera generosamente recompensada.

— Desappareceu da rua do Queimado n. 33, um escravo de nome Paulo, com os signaes seguintes: alto, grosso do corpo, com marcas de bexigas, com um talho em uma das fontes, effetivamente vive mascando fumo; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Antonio Gaião em 25 de abril de 1853, e dizia ser de um seu filho do engenho Poço Comprido; levou camisa de madapolão e calça de cór, e chapéo, o qual escravo he bastante ladino e já he velho: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam, queiram fazer o obsequio de levar a dita rua, que serão bem recompensados.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO